



Bombeiros fazem barulho pelo silêncio que mata

Página 15



SETEMBRO/OUTUBRO DE 2019 EDIÇÃO: 396/397 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA

TRANSPORTE DE DOENTES



Alterações a caminho

Página 5

INCÊNDIOS RURAIS

LBP exige, ANEPC já paga

Página 4



Página 7

Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Só morrem os que são esquecidos

Vêm-me à memória três acontecimentos recentes que, aliás, o nosso jornal noticiou. Falo do desaparecimento prematuro e em circunstâncias trágicas do comandante Noel Ferreira. Falo do falecimento do comandante Marinho Gomes, na sequência de uma luta titânica contra a doença e no seguimento de uma carreira brilhante de bombeiro. Falo da passagem do 18.º aniversário sobre os também trágicos acontecimentos ocorridos em Nova Iorque, com a queda das chamadas Torres Gêmeas e a morte de milhares de pessoas entre as quais 343 bombeiros.

Todos estes factos terão um fio condutor que é a memória. Dirão que os bombeiros, ao lembrarem os falecidos, têm o culto da morte, o que não é verdade. Na realidade, ao lembrá-los mais não fazem que celebrar a vida, a memória que fica e perdura deles e a importância que isso também para valorizar o universo dos bombeiros, reforçar o seu espírito de corpo e o assumir do passado, como fazem em relação ao presente e almejam em relação ao futuro.

De um dos quartéis dos Bombeiros de Nova Iorque que havia visitado anos antes e que se situa próximo do local onde se



erguiam as torres, soube depois, quase todos os bombeiros faleceram no colapso dos edifícios dado terem sido dos primeiros a intervir no sinistro e a subir por eles para apoiar o resgate dos ocupantes.

Hoje, a par dos novos bombeiros que guarnecem o quar-

tel, nas suas paredes exibem-se as fotografias dos que desapareceram, perpetuando a sua memória, a sua abnegação, o valor com que contribuíram para o coletivo no exercício da sua missão.

Nos nossos quartéis é comum também exibirmos as fo-

tos dos bombeiros, comandos e dirigentes que fizeram a história das associações e corpos de bombeiros. Parece um lugar comum acontecer isso, mas não o encaremos assim, ou seja, de forma tão simplista. Essas fotos, essas paredes estão cheias de história, e cada uma delas

tem uma história comum para contar sobre o esforço coletivo que os lembrados partilharam, mas também outra, individualizada, que testemunha o papel específico de cada um deles em prol da instituição.

É um manancial de história que exibimos nas nossas pare-

des e que, no fundo, é mais uma forma de celebrar a memória.

Entre os antigos companheiros, bombeiros, comandos ou dirigentes, que perpetuamos nas paredes haverá alguns cujo papel e importância se circunscreveu tão só à história da própria instituição. Outros, porventura, para além do papel interno relevante, também desempenharam outras tarefas, seja nas federações ou na própria Liga dos Bombeiros Portugueses. Daí que, por força das circunstâncias uns possam ser mais conhecidos que outros. Contudo, ao celebrarmos a sua memória todos são importantes, independentemente do grau de conhecimento que possamos ter deles ou daquilo que fizeram.

Todos eles, sem exceção, são credores da admiração de todos nós, da própria comunidade em geral, e de um enorme respeito, pelo que foram, pelo que representaram e fizeram.

Essa lembrança, essa memória, esse imperativo, leva-nos a considerar que só morrem os que são esquecidos. Os nossos não são esquecidos, logo, não morrem porque ficam na nossa memória.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

BOMBEIROS DE PORTUGAL

LBP substitui edição em papel por digital

Féi às propostas sufragadas no Congresso de Fafe, que entre muitos objetivos concretos definiram como pontos essenciais a renovação, a modernização e o acompanhamento dos desenvolvimentos das novas tecnologias da comunicação, queremos manter firme esse propósito, preservando o nosso passado e os nossos valores, cujos limites serão sempre respeitados" afirma o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses em circular enviada aos dirigentes associativos, comandantes de corpos de bombeiros, órgãos sociais da confederação e das federações e assinalantes do "Bombeiros de Portugal" dando conta da suspensão próxima da edição em papel da sua substituição por edição digital.

Na circular, o comandante Jaime Marta Soares adianta que há "novas ferramentas e como tal uma nova realidade a que temos de nos adaptar e delas retirar todos os proveitos da modernidade, melhorando a nossa oferta com substancial diminuição de custos, já que os atuais se tornam incomportáveis".

Para o presidente da LBP "há, pois, que fazer chegar mais rápida a comunicação utilizando as novas tecnologias mantendo a matriz e os seus conteúdos" e adianta que, "foi esta uma das muitas razões que nos levaram à assinatura de um protocolo com a ALTICE e a MEO para a



construção de uma plataforma onde se desenvolverão várias áreas de apoio às associações, corpos de bombeiros e federações que assim o desejarem".

"Em várias reuniões do Conselho Nacional, e,



sobretudo, quando se analisam as contas ou se apresentam os orçamentos, tem-se analisado e discutido os elevados custos de produção do jornal Bombeiros de Portugal, aponta o comandante Jaime Marta Soares sublinhando que,

"também no âmbito do programa de ação se consagra a inovação da comunicação, através das novas tecnologias de molde a garantir uma maior e mais eficaz divulgação da atividade da LBP e das suas associadas".

"É, visando estes dois objetivos, o da redução de custos, e o da modernização e inovação da comunicação social digital, que vamos proceder à suspensão do Jornal Bombeiros de Portugal, em formato papel passando a formato digital, dentro da plataforma que a curto prazo implementaremos" informa o presidente da LBP, frisando que, "esta reestruturação/inovação digital vai, numa primeira fase experimental, diminuir os custos em cerca de 50%, traduzindo-se a poupança nesta primeira fase em cerca de 65 mil euros, o que vai contribuir manifestamente para uma maior eficácia na gestão económico ou financeira da confederação".

Na circular, a terminar, o comandante Jaime Marta Soares realça o facto "de que todos os contributos serão necessários, como até aqui, pois o jornal Bombeiros de Portugal vai continuar a honrar as suas tradições e compromissos, bem como a publicar todos os contributos enviados pelas federações, associações, comandos e bombeiros que quiserem participar neste, que foi, é, e continuará a ser, o nosso jornal, o jornal dos Bombeiros de Portugal".

PONTO DE SITUAÇÃO



Cmdt. Jaime Soares
Presidente

O reconhecimento nunca será de mais



Foto: LUS

Os bombeiros demonstram mais uma vez o seu empenhamento no dispositivo especial de combate a incêndios florestais e rurais.

Nada que nos admire, aliás, face ao balanço de muitos anos de devoção também a essa causa e, no fundo, o testemunho claro e inequívoco de que serão os bombeiros os mais empenhados na defesa da floresta e de todos os que nela vivem, em síntese, na defesa por excelência e com verdadeiro sentido de responsabilidade pelo meio ambiente, pela economia e pelas pessoas.

Assistimos ao desfile de muitos que reivindicam, exi-

gem, alardeiam a defesa do meio ambiente, mas tal apego e determinação fica por provar para além das palavras demagógicas, dos entrópios, dos chavões mediáticos e de muitas outras coisas desconexas e sem sentido, ao contrário dos bombeiros, que o demonstram cada ano, a cada passo, por vezes nas circunstâncias mais difíceis e até dramáticas, carregando nos seus ombros o compromisso de resolver bem o que os outros todos os dias fazem pouco e mal.

Quando, no passado, muitos esqueceram a floresta, o seu valor económico, paisagístico, social e ambiental, empurrando com a barriga mais essa

questão, os bombeiros foram sucessivamente alertando para o problema que se apresentava em crescendo e com risco cada maior. O abandono sucessivo da mesma, a falta de ordenamento foram alguns dos alertas lançados pelos bombeiros que, contudo, caíram então em saco roto. Esta é a triste realidade que os factos reais

Vieram comprovar, para nós fica o sentimento do dever cumprido, para os outros esse enorme peso na consciência de que nunca se libertarão.

Como sabemos, de facto, fizeram orelhas moucas aos alertas e avisos dos bombeiros e eis que, chegada a tragédia

que ceifou vidas, património e bem-estar, eis que agora todos se interessam e tentam, por um lado, pretensamente sublimar e generalizar a questão para que não lhes sejam assacadas responsabilidades directas e, por outro lado, ainda mais grave, tentem passar responsabilidades para os outros, nomeadamente para os bombeiros, acusando-os de terem passado a não desempenhar bem a sua missão. Isto, mesmo contabilizando a morte de muitos bombeiros nessa missão e em situações extremas e heroicas. E demonstrando-se também o desnevoOlvimento exponencial do risco e das dificuldades cres-

cente no combate aos incêndios florestais e rurais.

No quente da discussão e das alterações na busca de bodes expiatórios dos outros, os bombeiros foram visados e não esquecem isso. Mesmo que, depois, muitos se tenham tentado emendar e apresentar desculpas de mau pagador.

Então, a par de chorarem os seus mortos, os bombeiros choraram também face à enorme injustiça, torpe e cobarde, de que acabavam de ser vítimas, inclusive, através de campanhas de desinformação.

A Liga dos Bombeiros Portugueses saudou recentemente mais uma vez os nossos bombeiros pela forma denodada e

exemplar como se têm empenhado ao serviço do país e dos portugueses na defesa destes, dos seus bens e da floresta. Fazemo-lo com a convicção de que cabe prestar-lhes esse tributo, para sempre e sem limites.

Aliás, independentemente do papel que cabe à sociedade, caberia obrigatória e especialmente à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil fazê-lo, exponenciando apoios com a expressão e a ênfase correspondente à importância, à dimensão e aos resultados que os bombeiros representam ao nível da Proteção Civil em Portugal. São o seu Principal Agente.

FOGOS RURAIS

LBP exige, ANEPC regulariza pagamentos

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) exigiu à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) a "regularização dos pagamentos às associações de bombeiros das despesas de agosto e setembro últimos, relativas aos fogos florestais e, ainda, dos valores remanescentes do dispositivo de 2018".

Em comunicado à imprensa, datado de 10 de outubro, a confederação denuncia que o incumprimento "do que está protocolado com os bombeiros, no âmbito do dispositivo especial de combate aos incêndios rurais (DECIR), gera tremendas dificuldades financeiras" o que se torna mais grave tendo em conta as já "depaupeadas finanças destas associações".

"Tratam-se de despesas já efetuadas e, em muitos casos, também pagas, pelas associações de bombeiros que aguardam a reposição das verbas", sustenta o comunicado subscrito por Jaime Marta Soares.

No mesmo documento é su-



Foto: LUSA

blinhado que a LBP foi alertando a ANEPC para "esse lamentável facto de que é reincidente, sem que até à data tenha

sido dada qualquer justificação pelo atraso na regularização das dívidas às associações de bombeiros".

A resposta não chegou dentro do prazo estabelecido e Jaime Marta Soares não perdeu tempo. Numa missiva dirigida

ao presidente da ANEPC registada que "os bombeiros portugueses têm sido, e continuam a ser, pessoas dedicadas, abnegadas e altruístas, que de forma aberta e exemplar" que "nunca faltam com o seu apoio a quem precisa" relembrando que não obstante a responsabilidade e o compromisso, o pagamento devido "chega sempre atrasado às mulheres e aos homens que dizem "presente" em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis".

"É preciso muita desfaçatez para que a ANEPC venha dizer que não há verba disponível para que lhes seja retribuído o que têm direito, quando a disponibilidade foi total e sem reservas" pode ler-se no ofício endereçado a Mourato Nunes, a que o jornal Bombeiros de Portugal teve acesso.

"A desconfiança na ANEPC, avoluma-se a cada dia que passa e atinge laivos de desvergonha e Desfaçatez", escreve ainda Jaime Marta Soares. Na carta remetida à ANEPC com conhecimento aos diri-

gentes das associações humanitárias, comandos de corpos de bombeiros e responsáveis das federações distritais.

Nos últimos dias, a ANEPC começou a regularizar a situação, tendo avançado uma "pequena verba", que segundo Jaime Marta Soares, não ultrapassará "três, quatro por cento do total que deve aos bombeiros portugueses".

Entretanto, no passado dia 24 de outubro, em circular enviada às associações a LBP avança que Eduardo Cabrita "autorizou a ANEPC a proceder ao pagamento das verbas das Equipas de Combate a Incêndios (ECIN) e Equipas de Logísticas de Apoio ao Combate (ELAC) e outras despesas relativas ao mês de setembro".

A diretiva financeira que define a comparticipação do Estado nas operações de proteção e socorro e alertas especiais visa ressarcir os bombeiros nos encargos com a reposição e reparação e de veículos e equipamentos, combustível e alimentação.

CONSELHO NACIONAL

Unanimidade em sessão extraordinária



A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) reuniu, no dia 3 de outubro, no auditório da sede da confederação, no Paço do Lumiar, o Conselho Nacional para uma sessão extraordinária e com apenas um ponto na ordem de trabalhos.



A curta jornada de trabalho permitiu a aprovar, por unanimidade, a "Proposta de autorização da venda da participação dos 50 por cento da Liga dos Bombeiros Portugueses na empresa Contabilifénix, pelo valor de 75 mil euros".

ALCAFACHE

Cerimónia evoca vítimas de acidente ferroviário

Decorreu, mais uma vez, a cerimónia evocativa das vítimas do acidente ferroviário ocorrido em Alcafache há 34 anos.

Dezenas de pessoas marcaram presença na cerimónia organizada pela Comissão Organizadora do Movimento do Acidente Ferroviário de Alcafache (COMAFA) com o apoio da Câmara Municipal de Mangualde. Participaram representantes de várias entidades, nomeadamente, da Liga dos Bombeiros Portugueses, da Federação de Bombeiros do Distrito de Viseu, da Cruz Vermelha Portuguesa, associações e corpos de bombeiros do distrito, da Junta de Freguesia de Espinho, da União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe do Mato, familiares e amigos dos falecidos no acidente.

A cerimónia incluiu a deposição de uma coroa de flores no monumento evocativo e uma missa campal.



LBP REÚNE COM INEM

Transporte de doentes tem de sofrer alterações

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares, acompanhado do vice-presidente, Rodeia Machado, reuniu-se com o presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Luís Meira, para abordar um conjunto de temas considerados importantes pelas duas partes.

A entrega de novas ambulâncias de Posto de Emergência Médica (PEM) foi um dos temas abordados, no âmbito do protocolo de entendimento existente entre a LBP e o INEM. Nesse sentido, foi analisado o protocolo a celebrar entre as associações e corpos de bombeiros e o INEM e a adenda entretanto junta.

O INEM ficou de propor à LBP a data para assinatura dos refe-

ridos protocolos e correspondente atribuição das verbas para a aquisição das ambulâncias pelas associações e corpos de bombeiros.

Os dirigentes da LBP manifestaram mais uma vez ao presidente do INEM a sua preocupação a propósito das inspeções ou certificações das viaturas pelos técnicos do INEM. O presidente da LBP insistiu na necessidade de serem cumpridos os critérios com objetividade de modo a obviar a morosidade do processo e permitir por as ambulâncias ao serviço das populações no mais curto espaço de tempo possível.

Refira-se que, entretanto, a LBP vai avançar em breve com uma proposta de alterações ao DL 38/92 e à Portaria 260/2014 relativas ao transporte urgente e



emergente de doentes e transporte não urgente de doentes.

Entretanto, como é sabido, fruto d pressão exercida pela LBP, o Ministério das Finanças desbloqueou recentemente verbas para aquisição das 75 novas ambulâncias, a atribuir aos PEM

atrás referidos, pertencentes às associações e corpos de bombeiros parceiros do INEM no Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

As novas ambulâncias irão ser entregues aos Bombeiros Voluntários, do Montijo, Ílhavo,

Vila Nova de Famalicão, Torres Novas, Lousada, Murça, Ponte Sor, Mafra, Algueirão Mem-Martins, Santa Comba Dão, Trofa, Santo Tirso, Agualva-Cacém, Murtosa, Guarda, Malveira, Terras de Bouro, Algés, Benavente, Lamego, Castro Daire, Barcelos,

Tábua, Anadia, Montemor-o-Velho, Óbidos, S João da Madeira, Vizela, Águas de Moura, Ourique, Oliveira Bairro, Sever do Vouga, Ponte de Lima, Entroncamento, Mirandela, Elvas, Ovar, Ferreira Alentejo, Lourosa, Moura, Amares, Miranda do Corvo, Paredes, Baião, Cinfães, Penacova, Seia, Samora Correia, Alenquer, Aguiar da Beira, Amarante, Vieira do Minho, Mondim de Basto, Vagos, Vila Nova da Barquinha, Ferreira Zêzere, Mora, Cascais, Mortágua, Santiago Cacém, Paredes de Coura, Bombarral, Bragança, Beja, Lourinhã, Fornos de Algodres, Fátima, Vinhais, Oeiras e Valença.

Serão, também, atribuídas novas ambulâncias aos Municípios, de Olhão, Leiria, Lousã, Loulé e aos Sapadores de Braga.

PRÉ-HOSPITALAR

Bombeiros deram resposta a contratos sazonais com INEM

Este Verão, o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) foi reforçado com 38 contratos sazonais celebrados entre o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e associações e corpos de bombeiros em termos que permitiram reforçar de forma muito significativa a capacidade de resposta ao socorro pré-hospitalar nesse período.

Entretanto, alguns desses contratos sazonais passaram a definitivos conforme informação obtida.

Os bombeiros responderam



com competência e eficácia a esse desafio, continuando a provar e a demonstrar que sa-

tisfazem perto de 90 por cento dos pedidos de socorro canalizados pelo INEM através dos

centros de orientação de doentes urgentes (CODU).

Há muito que os bombeiros, em todo o país, asseguram larguíssimo número de serviços de pré-hospitalar, provando que dispõem de meios e pessoal à altura para tal. E que só não dispõem de mais por que não são apoiados na proporção exata do esforço que já desenvolvem.

Os contratos sazonais foram celebrados com associações e corpos de bombeiros com quem o INEM já dispõe de protocolo para funcionamento de Posto

de Emergência Médica (PEM) o que se traduziu, no fundo, na disponibilidade de dois PEM, ou seja, a duplicação da capacidade de resposta. Essa duplicação exigiu também a duplicação de meios humanos e viaturas em termos sazonais, ou seja, com carácter temporário e sem garantia de continuidade.

Finda a vigência dos contratos sazonais no final de setembro, as associações e corpos de bombeiros continuaram a dar resposta com a valência de PEM, acrescentando muitas vezes a ela, como já vinham fa-

zendo há muito antes desses contratos, mais uma, duas e às vezes até três equipas extra PEM.

Tudo isso vem provar, por um lado, a capacidade técnica e operacional existente nos bombeiros para corresponder ao socorro pré-hospitalar, e não só, e por outro lado, que a transformação dos contratos sazonais em definitivos mais não era que a resposta cabal do INEM às necessidades das populações e às respostas que os bombeiros asseguram e que desejam reforçar.

POLÉMICA DAS GOLAS ANTI FUMO

Ex-secretário de Estado constituído arguido

A polémica das golas anti fumo eclodiu em julho. O secretário de Estado da Proteção Civil conseguiu sobreviver ao primeiro impacto, mas, em meados de setembro, acabou por não resistir. Na sequência de buscas efetuadas no ministério, na secretaria de Estado, na Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e nos Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS), José Artur Neves foi constituído arguido e forçado a deixar o governo socialista, dias antes das legislativas que reconduziram António Costa, nas funções de primeiro ministro de Portugal.

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR) foram efetuadas oito buscas domiciliárias e 46 não domiciliárias, no âmbito de um inquérito dirigido pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) com o apoio da Polícia Judiciária (PJ), sabendo-se que

a investigação, incide sobre factos suscetíveis de configurarem crimes de fraude na obtenção de subsídio, de participação económica em negócio e de corrupção.

Em causa estarão, segundo as autoridades, práticas no contexto de uma operação cofinanciada pelo Fundo de Coesão da União Europeia destinada à realização dos programas "Aldeia Segura", "Pessoas Seguras" e "Rede Automática de Avisos à População", conforme especifica o Ministério Público.

Esta operação envolveu seis magistrados do MP, cerca de 200 agentes da PJ, elementos da Autoridade Tributária e Aduaneira e do Núcleo de Assessoria Técnica da PGR.

Recorde-se que a duvidosa eficácia das 70 mil golas anti fumo distribuídas pela ANEPC, às populações no âmbito dos projetos "Aldeia Segura" e "Pessoa Segura", bem como a pouca clara escolha do fornecedor



destes equipamentos que visavam proteger e preparar os habitantes dos territórios mais vulneráveis, levaram, numa primeira fase à saída de cena do adjunto do secretário de Estado da Proteção Civil, Francisco Ferreira, o que não serviu para sanar a questão que caberá, agora, à justiça resolver e esclarecer.

Para já, além do ex-secretário de Estado, do seu adjunto e

do presidente da Proteção Civil há mais quatro arguidos, dois deles empresas Foxtrot Aventura e Brain One.

Logo após a anúncio da demissão, José Artur Neves em missiva endereçada a Jaime Marta Soares, fez questão de salientar o "imensurável empenho e dedicação à causa pública" dos bombeiros de Portugal. Em jeito de despedida e de reconhecimento pelas mulheres e

pelos homens que servem o País cumprindo um sem número de missões que não apenas o combate aos fogos rurais, na carta dirigida ao presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, à qual o jornal Bombeiros de Portugal teve acesso, pode ler-se:

"Exmo. Senhor

Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses

Comandante Jaime Marta Soares

Na senda da cessação de funções de Secretário de Estado da Proteção Civil, não posso deixar de reiterar o meu profundo agradecimento e reconhecimento pelo trabalho diário dos Bombeiros Portugueses, assim como da sua importância para a salvaguarda da segurança das populações.

Foi com os Bombeiros que mais privei e tive oportunidade de verificar o imensurável empenho e dedicação à causa pública em todas as tarefas do seu

quotidiano, desde o combate a todo o tipo de incêndios, à emergência médica. A face mais visível dos Bombeiros são o combate a incêndios rurais, em que tal como em todas as outras operações, assumem um papel preponderante em todas as componentes, desde o comando de operações ao suporte das mesmas. Na sua pessoa agradeço a todos os Bombeiros, Bombeiros e dirigentes que permitiram tornar mais simples a minha ação enquanto governante e tiveram um contributo indiscutível no alcance dos resultados que se registaram em 2018 e 2019.

A si, Caro Comandante, à Liga um obrigado pelo suporte e participação em todas as decisões em prol dos Bombeiros bem como no apoio e conceção de medidas de valorização dos Bombeiros.

Bem hajam

José Artur Neves".

BORBA

Invasão do quartel motiva reunião extraordinária

O conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), "solidário com os Voluntários de Borba e vai reunir com carácter extraordinário na próxima quinta-feira (7 de novembro), para analisar a situação", informou a confederação em comunicado após a violenta invasão perpetrada por um grupo de 20 pessoas, na madrugada de 2 de novembro, que terminou com dois operacionais feridos e vários danos materiais no quartel.

A LBP considera inadmissível o ocorrido e exige do Ministério da Administração Interna medidas para episódios desta natureza não se voltem a repetir, "em Borba ou em qualquer outra parte do País, onde os bombeiros mantêm as suas portas abertas 24 horas para socorrer quem deles precise".

O comandante Joaquim Branco confirmou ferimentos ligei-

ros em dois operacionais, um por agressão a murro e o outro devido a vidros partidos da porta principal do das instalações e que ambos foram transportados ao Serviço de Urgência Básica do Centro de Saúde de Estremoz.

O mesmo responsável, em declarações à imprensa disse que "um grupo de cerca de 20 pessoas se deslocou ao corpo de bombeiros para fazer um pedido de socorro para uma vítima inconsciente, que estaria junto ao quartel de bombeiros, o que depois se confirmou não corresponder à versão inicial".

"Questionados por um dos bombeiros de serviço se tinham acionado o 112, as pessoas responderam de forma indelicada e agressiva e um dos bombeiros foi agredido com dois murros", relatou Joaquim Branco.

Jaime Marta Soares entende que a gravidade do caso, "exige

que se vá até às últimas consequências" e manifesta "total disponibilidade" da Liga dos Bombeiros Portugueses para apoiar Voluntários de Borba "em sede judicial".

Logo após o ataque, também, a Federação dos Bombeiros de Évora repudiou a situação, sublinhando, mesmo, que este "crime não pode ficar impune".

"Do que estiver ao alcance desta federação tudo faremos para dissuadir este tipo de comportamentos junto das instâncias competentes na defesa dos interesses dos homens da paz e da sociedade civil", pode ler-se no comunicado assinado por Inácio Esperança.

Mais contido, ainda assim o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita lamentou os descalos e limitou-se a anunciar que, na sequência de uma noite de horror para os



bombeiros, "os agressores estão identificados". Ao que o jornal Bombeiros de Portugal conseguiu apurar a Guarda Nacional Republicana, terá, ainda

nessa madrugada identificado três pessoas.

Registe-se que o caso chocou o País e de imediato a sociedade civil se mobilizou, estando

agendada para dia 9 de novembro, (sábado), às 14.30 uma manifestação de apoio aos bombeiros, em frente ao quartel de Borba.

INEM

Heli transferido de Santa Comba Dão para Viseu

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) recebeu, dia 22 de outubro, a informação que o Helicóptero de Emergência Médica sedado em Santa Comba Dão, teria de suspender, imediatamente, a atividade neste heliporto, pode ler-se no comunicado enviado às redações, no qual é, ainda, explicado que esta infraestrutura "apenas reúne condições para ser detentor de uma autorização para fins de proteção civil, que não pode incluir as operações de emergência médica".

Aos órgãos de comunicação social, o INEM esclarece que, segundo a Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), "à luz dos regulamentos em vigor", esta infraestrutura "não pode ser certificada como Base de Operações de Helicópteros de Emergência Médica".

Com base nesta informação, comunicada ao instituto pela Babcock, empresa responsável pela gestão da operação, aeronavegabilidade permanente e manutenção do Serviço de Helicópteros de Emergência Médica (SHEM), a solução foi

transferir "este helicóptero para o Aeródromo Municipal de Viseu", garantindo "toda a operacionalidade da aeronave", bem como a "a capacidade de resposta na área de atuação do respetivo meio de emergência médica".

No mesmo comunicado, o INEM, em jeito de despedida, agradece "publicamente à autarquia e, muito particularmente, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão, todo o apoio ao longo destes anos".



JORNAL@LBP.PT

Bombeiros apostam no futuro

Ainda que não constituindo novidade nestas colunas é, sempre, com especial agrado que revisitamos o tema das "escolinhas" de bombeiros, para dar conta de projetos de sucesso em muitos pontos do País, nas pequenas e grandes urbes, no vigoroso litoral ou mesmo no envelhecido interior.

Com dinâmicas distintas, mas, objetivos comuns, estes polos de cidadania para crianças e jovens visam ajudar a formar adultos com cultura de segurança, mais disponíveis para o voluntariado que importa preservar, e não apenas neste setor.

Nesta edição damos especial destaque ao trabalho desenvolvido em Castro Verde, onde o número de bombeiros de palmo e meio é superior ao efetivo de operacionais que servem neste quartel do distrito de Beja, o que não sendo uma garantia permite encarar com maior otimismo o futuro.

Felizmente, outros bons exemplos existem pelo país e, também, nesta edição damos conta da vitalidade e dinamismo da "escolinha" dos Voluntários da Meda (Guarda) mas, tam-



bém, do projeto dos Bombeiros de Vila Nova de Poiares (Coimbra) que, depois de cinco anos de muito trabalho, podem orgulhar-se de um efetivo com quase meia centena de "bombeirinhos" que ombréia, em disciplina, rigor e atavio, com os "seniores". Em Castro Verde, na Meda, em Poiares, mas, igualmente, em Brasfemes, Figueiró dos Vinhos ou na Pampilhosa da Serra, apenas alguns dos vários casos de sucesso, são passados os

valores que os mais novos podem usar, daqui a uns anos, como uma cartilha para a vida adulta.

Enquanto o país dos bombeiros aguarda uma reforma "à séria", urge avançar com um pacote de medidas que no, imediato, permitam estabilizar ou até mesmo ampliar a bolsa de voluntários que continuam a ser uma peça insubstituível na engrenagem que garante o funcionamento do sistema de proteção civil em Portugal.



Sem respostas para reivindicações antigas, resta às associações humanitárias e aos bombeiros, atendendo à sua realidade e dimensão e cada um por si, continuarem a ensaiar fórmulas de sucesso ou a testar tábuas de salvação para que não faltem nem

os homens nem os meios que garantem o socorro aos portugueses.

O futuro é já amanhã e nesse sentido importa cautelar hoje os reforços que no futuro vão, certamente, fazer falta ao socorro em Portugal!

Sofia Ribeiro

NOVO GOVERNO

LBP aprova continuidade de Eduardo Cabrita

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) considerou que a permanência de Eduardo Cabrita à frente do Ministério da Administração Interna (MAI) é “uma boa decisão”, já que este tem “o perfil adequado para encontrar conjuntamente soluções” com a confederação.

O comandante Jaime Marta Soares sustenta que a continuidade de Eduardo Cabrita “só vai trazer vantagens” e refere que “foram muito difíceis” os primeiros tempos como ministro da Administração Interna, uma vez que “não conhecia bem a realidade dos bombeiros”, reconhecendo, contudo, que “depois de um diálogo aberto e franco, houve a procura de soluções e a exclusão de problemas, tendo-se conseguido uma reforma razoável da lei orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil”, tanto que “algumas situações melhoraram substancialmente”.

Patrícia Gaspardeixa a ANEPC para integrar elenco governativo

Patrícia Gaspar é a nova secretária de Estado da Administração Interna (SEAI), uma escolha, alegadamente, de António Costa à qual o reconduzido ministro Eduardo Cabrita não se terá oposto.

Bem conhecida do meio dos bombeiros desde logo porque está há quase duas décadas na Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, parte dos quais nas funções de comandante operacional do distrito de Setúbal e, mais recentemente, como 2.ª comandante operacional nacional, como “braço direito” do brigadeiro general Duarte Costa.

A antiga oficial da Marinha Portuguesa, tornou-se, no entanto, mais conhecida para o público em geral, já no decorrer do verão horríveis de 2017 quando foi o rosto e a voz da então designada Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) assumindo a espinhosa missão de comunicar ao País os detalhes de uma tragédia sem precedentes, que vitimou mais de uma centena de pessoas.

Patrícia Gaspar vai assumir a pasta – ainda que com nova designação – que José Artur Neves largou, semanas antes das eleições, na sequência do polémico caso das golas anti fumo (ver noutro local).

Apesar da recém-empossada SEAI ser “uma velha conhecida” dos bombeiros de Portugal, a escolha do primeiro-ministro não deixou de surpreender. Não havendo, para já, uma opinião consensualizada, a grande dúvida reside na estratégia a adotar por esta operacional em terreno político-partidário, não raras vezes “minado”.

Registe-se que muito trabalho ficou pendente da última legislatura e são vários dossiers em cima da mesa das negociações que a Liga dos Bombeiros Portugueses vai querer retomar e outras tantas as reivindicações que Jaime Marta Soares não silenciará.

No plano do irresistível jogo das denominações, em jeito de curiosidade ou nota de rodapé, assinala-se que esta secretaria de Estado, que no último mandato de Costa era da Proteção Civil, foi devolvida à Administração Interna, que se depreende, por agora, será não mais que um pormenor semântico que, certamente, só terá impacto a nível de estacionário.



INCÊNDIOS

Menos ocorrências, menor área ardida

De 1 de janeiro e 15 de outubro de 2019, segundo a base de dados nacional de incêndios rurais, disponibilizada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), em Portugal registaram-se 10841 incêndios rurais que resultaram em 41622 hectares de área ardida.

Na comparação dos valores deste ano com o histórico dos 10 anteriores, o 8.º Relatório Provisório de Incêndios Rurais assinala “menos 46% de incêndios rurais e menos 70% de área ardida relativamente à média anual do período”, sendo este o “2.º valor mais reduzido



Fotos: LUSA

em número de incêndios, (...) redução de área ocorre em dois de área ardida e a 1.ª vez que a anos consecutivos, desde



telo Branco (6391 ha) e de Vila Real (3243 ha).

Os concelhos que apresentam maior número de ocorrências são, até ao momento, Paços de Ferreira (265), Penafiel (215), Gondomar (178), Sintra (177) já no que toca à extensão de área ardida entre 1 de janeiro e 15 de outubro de 2019 destacam-se Mação (5263 ha), Vila de Rei (3293 ha) Sertão (1757 ha) e Albergaria a Velha (1519 ha).

Este relatório provisório de incêndios rurais tornado público pelo ICNF revela que, o mês de setembro de 2019, destacou-se em número de ocorrências (1458) e o de julho em danos, com um registo de 14035 de área ardida.

Refira-se que este ano o considerado “período crítico” de incêndios foi prolongado até 10 de outubro, uma decisão governamental imposta por circunstâncias meteorológicas prováveis que permitiam prever temperaturas com valores acima do que é o padrão para a época e baixa probabilidade de ocorrência de precipitação, em todo o território nacional, ainda assim, segundo os dados constantes no documento do ICNF, nos primeiros 15 dias de outubro, cifra-se em 498 hectares a área ardida.

SR



2009”, conforme se pode ler no documento a que o jornal Bombeiros de Portugal teve acesso.

Em 2019 os incêndios com área ardida inferior a 1 ha são os mais frequentes representando 85 por cento do total de ocorrências, sendo que em apenas duas situações as chamas consumiram mato e floresta numa extensão igual ou superior a mil hectares mais concretamente, as de Fundada (Vila de Rei), em julho e Macinhada do Vouga (Águeda), no início de agosto. Na categoria dos “grandes incêndios” - com uma área ardida igual ou superior a 100 hectares - foram, até meio de outubro, contabilizados 62 dos quais resultaram em 27284 de terra queimada.

Do total de incêndios rurais verificados este ano, 8640 foram investigados, o que permitiu atribuir causa a 5627. As queimas e queimadas estão na origem de 33 % destes fogos, seguidas pelo incendiário (29%) e os reacendimentos (10%).

Os distritos de Porto (1843), Aveiro (924) e Braga (912) foram os mais castigados pelas chamas, ainda que com ocorrências de “reduzida dimensão”. No caso do Porto a percentagem de incêndios com menos de 1 hectare de área ardida é de 94%.

Em matéria de destruição de área verde o distrito de Santarém foi o mais afetado, com 6711 hectares, seguido de Cas-

NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

A Federação dos Bombeiros Portugueses

Pesquisa/Texto:

Luís Miquel Baptista

Com alguma frequência, tende-se a confundir a existência da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) como uma continuidade da extinta Federação dos Bombeiros Portugueses (FBP). Nada mais incorrecto, pois estamos na presença de organizações distintas, com trajetórias completamente diferenciadas.

A FBP foi fundada a 17 de Abril de 1904, em homenagem ao saudoso Inspector Guilherme Gomes Fernandes que, por ocasião do I Congresso dos Bombeiros Portugueses, reunido no Porto, de 28 de Junho a 1 de Julho de 1889, se batara pela criação da Liga Fraternal de Bombeiros (LFB).

Apesar de definidos os seus fins sociais, a LFB não conheceu sucesso, designadamente, por dificuldades logísticas, o que impediu o desenvolvimento de toda e qualquer acção pelos membros indicados para a respectiva comissão organizadora. Deveu-se, sobretudo, ao impulso do Comandante Júlio Alexandre da Silva, dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, personalidade complexa também ligada à organização do Congresso do Porto, a fundação, no limiar do século XX, da novel Federação dos Bombeiros Portugueses.

"Alguns comandos superiores de corporações de bombeiros reconhecendo a imperiosa e absoluta necessidade que ha em

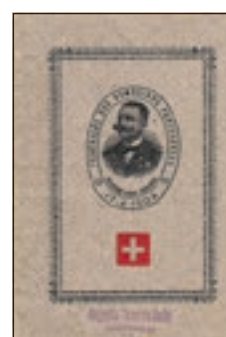
federarem as suas corporações para melhor poderem desenvolver e aperfeiçoar os serviços de salvação publica por meio de conferencias, congressos, concursos, e prestar socorros mútuos ao pessoal que os desempenha, por meio de uma Caixa Geral de subsídios pecuniários e pensões vitalicias, que ponha ao abrigo da miseria as victimas do dever, suas viúvas e orphãos, resolveram instituir a Federação dos Bombeiros Portuguezes", lê-se no preâmbulo das disposições regulamentares da FBP, que teve como corporações fundadoras as sediadas nas seguintes localidades: Covilhã, Guarda, Braga, Vila Franca de Xira, Algés, Oeiras, Figueira da Foz, Mirandela, Paredes, Viseu, Cascais, Chaves, Coimbra, Arruda dos Vinhos, Vila Real de Santo António, Sintra, Paço de Arcos, Póvoa de Varzim, Leiria, Vila Real, Portalegre, Felgueiras, Marinha Grande, Alhandra, Barcarena, Moçamedes, Lourenço Marques, Torres Vedras, Dafundo, Fundão, Sesimbra, Cidade da Praia e Luanda.

Prematuramente, a instituição viveu momentos de instabilidade, permanecendo inactiva durante longo tempo. Funcionou, apenas, nos períodos de 1904-1905, 1923-1926 e 1927-1928.

Apesar das meritórias intenções dos seus dirigentes e delegados provinciais, quer na metrópole, quer nas colónias, não são conhecidos benefícios que tenham marcado especialmente os bombeiros portugueses, de-

correntes da intervenção da Federação, exceptuando a realização de eventos e a edição de publicações de pendor técnico e informativo, dimensionadas à rudimentaridade da época, entre as quais o "Jornal dos Bombeiros".

Reactivada em 23 de Março de 1924, através de novos protagonistas, voltou a ser atingida por uma atribulada fase, carac-



9 NOV 19 9h00

SEMINÁRIO

Acidentes em Meio Aquático

Cine teatro Camacho Costa - Odemira

PROGRAMA

09:30h - Abertura do Secretariado

09:00h - Sessão de abertura
 Câmara Municipal de Odemira
 Divisão do R.R.E.V. do Distrito
 Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
 Federação de Bombeiros do Distrito do Baixo
 Comando dos Bombeiros Voluntários de Odemira

09:30h - Sessão no Teatro de Operações
 Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)
 Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Centro de Saúde de Odemira (USLA)
 Bombeiros Voluntários de Odemira (BVO)
 Debate

10:45h - Coffee break

11:00h - Componente Técnica no Teatro de Operações
 Centro Coordenador da Busca e Salvamento Marítimo da Marinha Portuguesa (CCBSM)
 Associação RESGATE
 Esquadra F15 da Força Aérea Portuguesa
 Sotelo Nacional de Bombeiros (SNB)
 Debate

13:00h - Almoço

14:30h - Papel dos Agentes de Proteção Civil no Teatro de Operações
 Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEP)
 Autoridade Marítima Nacional (AMN)
 Unidade Especial de Operações Subaquáticas da GNR (UEOS)
 Serviço Municipal de Proteção Civil de Odemira (SMPCO)
 Debate

16:00h - Coffee break

16:15h - Comunicação Social no Teatro de Operações
 Rádio Televisão de Portugal (RTP)
 Sociedade Independente de Comunicação (SIC)
 Televisão Independente (TVI)
 Centro de Mídia Televisão (CMTV)
 Debate

18:00h - Encerramento

84º Aniversário

Organização:  

Patrocinios:       

Apoiou: 



03 NOVEMBRO 2019
9H QUARTEL
 B.V. FAMILIARCONSES

7ª CAMINHADA
8º PASSEIO BTT

Inscrições em 25/10/2019
 5 bombasins
Atividade sem seguro

Inscrição:
 Facebook Bombasins Voluntários FAMILIARCONSES
 E-mail: infofamiliarcn@gmail.com
 ou no quartel.
 Enviar comprovante para o e-mail indicado

Inscrição social:
 T-shirt na caminhada
 Derivado na BTT

Reforço a partir de 10 horas

Informações:
 31.06490535 / 31.7597634

Associação Amigos do Pédalar

terizada por movimentos de protesto, alegando-se a incapacidade dos seus responsáveis. Sujeita a nova tentativa de normalização da vida interna, no dia 10 de Abril de 1927, por via da eleição de uma Comissão Administrativa presidida pelo Comandante Júlio Alexandre da Silva, não obteve, definitivamente, êxito. De resto, os problemas aumentaram de nível, com incidências muito negativas, envolvendo a detecção de graves irregularidades financeiras, o que obrigou à intervenção das autoridades competentes. Desde então, não há registo de qualquer acção da FBP, exceptuando o conhecimento do curioso facto de que a mesma nunca teve existência legal, conforme documento emitido pelo Governo Civil de Lisboa, datado de 22 de Novembro de 1928.

Da análise feita aos períodos em que se manteve activa, somos levados a concluir que a Federação dos Bombeiros Portugueses configura, em bom ri-

gor, um nebuloso fragmento da gloriosa história dos bombeiros portugueses.

Em 1933, já a LBP tinha sido audazmente fundada no Congresso do Estoril e legalizada por portaria do Ministério do Interior, o Comandante Júlio Alexandre Silva, figura centralizadora da FBP, manifestava, com alguma violência verbal, nas páginas do "Jornal dos Bombeiros", o seu inconformismo em relação ao fim da mesma. Parecia isolado e esquecido pelos seus antigos pares, não se revendo, em absoluto, no projecto liderado pela Liga. Se, porventura, um dos valores acrescentados da história reside em aprender com o passado, a curta e perturbada vigência da Federação dos Bombeiros Portugueses ensina-nos que nada na vida é definitivo e que há sempre uma solução para cada problema.

Artigo escrito de acordo
com a antiga ortografia
Site do NHPM da LBP:
[www.lbpmemoria.wix.com/
nucleomuseologico](http://www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico)

PEDROGÃO GRANDE

Dezassete medidas de apoio aos bombeiros

O município de Pedrogão Grande decidiu aprovar 17 medidas de apoio aos bombeiros voluntários do concelho, entre as quais se incluem as refeições escolares, as bolsas de estudo, o pagamento de propinas, a isenção de IMI e, também, despesas com o lar da Santa Casa da Misericórdia local.

As medidas agora anunciadas e aprovadas distribuem-se por diversas áreas, nomeadamente, habitação, educação, justiça, desporto, cultura e lazer e constam de um regulamento ratificado por unanimidade em Assembleia Municipal.

“O objetivo é estimular e reconhecer todos os que se colocam ao serviço da população, contribuindo, com isso, para o aumento do número de bombeiros no imediato e também

no futuro”, refere a Câmara Municipal em comunicado.

Para o presidente da Câmara de Pedrogão Grande, Valdemar Alves, estes apoios são um dever para “honrar, respeitar e estar gratos a estes homens e mulheres que se colocam em situações limite e em risco de vida” e acrescenta que “estas medidas são um reconhecimento e a demonstração de respeito, mas também um mecanismo de apoio à sustentabilidade do corpo de bombeiros, pois o número de efetivos tem vindo a descer ao longo dos anos”.

As iniciativas aprovadas contemplam bombeiros de todas as idades e com diferentes tempos de serviço.

Na área da habitação, os bombeiros voluntários passam a ter apoio no arrendamento urbano, que poderá ir até 300



euros/ano, na recuperação e beneficiação de habitações, na redução na taxa do Imposto

Municipal sobre Imóveis (IMI) que poderá ir aos 100%, na comparticipação das taxas

ADENE (Agência de Energia), na isenção de taxas administrativas, na redução nas tarifas do

abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos, e na redução de 50% na taxa de recolha de resíduos sólidos urbanos.

Na área social, os bombeiros passam a estar isentos de pagamento das refeições servidas nas escolas da rede pública, beneficiam de bolsas de estudo, nomeadamente, do pagamento de propinas no ensino superior e na mensalidade a familiar residente no lar da Santa Casa da Misericórdia de Pedrogão Grande.

Os bombeiros podem ainda aceder gratuitamente aos complexos e equipamentos desportivos, e a espetáculos culturais promovidos pela câmara. De acordo com o regulamento, têm ainda direito a seguros pessoais e apoio jurídico em situações ocorridas em serviço.

OEIRAS

Município financia aquisição e reparação de viaturas

O Município de Oeiras vai apoiar os seis corpos de bombeiros do concelho com uma verba superior a 855 mil euros que servirá, em grande parte - 574.657,02 euros, para responder à urgência de modernização dos parques de viaturas.

Assim sendo, a autarquia apoia a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Algués com 8 mil euros para aquisição de um Veículo de Comando (VCOT); a de Barcarena, com 289,500.00 para um Veículo de Socorro e Assistência Especial (VSAE); a de Oeiras, com 255,038.02 euros para um



Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI) e a de Carnaxide com 22,119 euros destinados à reparação de Veículo Autocarro (AE).

Parte da verba agora disponibilizada pela câmara presidida por Isaltino Moraes, mais concretamente 158.103,00 euros, será investida em obras e repa-



rações nos quartéis, 20 mil na formação dos operacionais e 103 mil em fardamento e equipamentos de proteção individual.

No total, os Voluntários de Algués receberam 38 mil euros; os de Barcarena e do Dafundo, 16 mil cada; os de Carnaxide, um pouco mais de

131 mil; os de Linda-a-Pastora, 58.773,64 euros e, finalmente, os de Oeiras, cerca de 275 mil euros.

Em comunicado a câmara oeirense salienta que “os bombeiros, pessoas coletivas sem fins lucrativos, desempenham uma relevante atividade social que tem como objetivo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro de feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios” pelo que o município tem o “poder-dever de apoiar estas associações de interesse municipal, nomeadamente a um nível financeiro adequado”.

COOPERAÇÃO

Vila das Aves oferece ambulância ao município do Tarrafal

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves congratula-se por, no âmbito apelo lançado pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), ter contribuído a ajudar a minimizar um problema grave de falta de meios de socorro, que existe nesta bela cidade do Tarrafal da ilha de Santiago em Cabo Verde”, refere Carlos Valente, presidente da direção desta instituição do concelho de Santo Tirso (Porto), em comunicado enviado aos órgãos de comunicação social.

A viatura foi, entretanto, já entregue no dia 19 de setembro, numa cerimónia presidida pelo padre Eliseu Gonçalves, administrador paroquial de Santo Amaro, na qual estiveram, também, presentes o comandante dos Bombeiros de Vila das Aves e o presidente da direção



da associação, respetivamente Hugo Machado e Carlos Valente e ainda o edil, vereadores e colaboradores do município caboverdiano, para além de vários bombeiros. Também Carlos Ávila, representante do município da Povoação, geminado com Tarrafal de Santiago e presidente da Associação do Desenvolvimento Rural dos Açores testemunhou o gesto solidário que

apadrinhou desde o primeiro momento desenvolvendo os mecanismos que permitissem o transporte da viatura para a Cidade da Praia.

Depois de várias intervenções que tiveram como cenário a Câmara Municipal do Tarrafal de Santiago, Carlos Valente, entregou as chaves da ambulância ao edil José Pedro Soares.



“Uma vez que os Voluntários de Vila das Aves brindados com uma nova ambulância por um dos seus beneméritos, entendemos responder positivamente ao desafio lançado pela confederação às associações hu-

manitárias, no passado dia 6 de maio”, explica Carlos Valente, dando conta da oferta de uma “viatura totalmente apetrechada para serviços de emergência” que antes de seguir para Cabo Verde passou por uma re-

visão total, que incluiu “mecânica e pintura”, o que também só foi possível com a contribuição financeira do mesmo benemérito que ofertou a nova viatura de socorro aos Bombeiros de Vila das Aves.

REABILITAÇÃO OPERACIONAL DAS EQUIPAS

A PRIMEIRA VIDA A PROTEGER... É A SUA!

A atividade praticada pelos Bombeiros por vezes apresenta níveis muito elevados de **exigência física e emocional**, o que pode prejudicar as suas **capacidades de resposta operacional** e aumentar os **riscos para a saúde**.

No final das operações a **reabilitação é fundamental** para a promoção da saúde e para assegurar a prontidão para nova missão dos Bombeiros, e deve ter em conta os quatro eixos do **tetraedro**: alimentação, hidratação, descanso e gestão de stresse.



Alimentação

Quanto maior a duração da ocorrência, a quantidade de esforço envolvido e o tempo desde a última refeição, maior será a necessidade energética a repor.



CONSEQUÊNCIAS

- Dificuldade de raciocínio;
- Diminuição da força, resistência e mobilidade;
- Tonturas, náuseas e vômitos.



RECOMENDAÇÕES

- Otimizar o estado nutricional e de hidratação;
- Evitar alimentos ricos em açúcar e gordura;
- Privilegiar os hidratos de carbono e proteínas.



Hidratação

Ter em conta que a hidratação deve ser efetuada antes, durante e depois das operações, garantindo assim um melhor rendimento físico e mental.



CONSEQUÊNCIAS

- Aumento da temperatura corporal, maior esforço cardiovascular, e diminuição do débito cardíaco;
- Dores de cabeça, náuseas, vômitos e tonturas;
- Letargia e falta de concentração.



RECOMENDAÇÕES

- Beber água ou bebidas para desportistas, mesmo sem sentir sede;
- Aumentar a quantidade ingerida em caso de esforço físico intenso;
- Evitar bebidas alcoólicas, excessivamente açucaradas ou com cafeína.



Descanso

A redução drástica dos períodos de descanso, o esforço físico elevado em condições adversas e as situações operacionais de grande exigência emocional, são fatores que contribuem para o cansaço físico e emocional.



CONSEQUÊNCIAS

- Falta de concentração, memória e dificuldade em tomar decisões;
- Redução dos reflexos e níveis de alerta;
- Aumento da probabilidade de acidentes.



RECOMENDAÇÕES

- Respeitar os períodos de descanso (7/8 horas médias de sono);
- Evitar a utilização de equipamentos distratores durante o descanso;
- Evitar o consumo de bebidas com álcool/cafeína e de tabaco.



Gestão do Stresse

O stresse é uma reação do nosso organismo quando exposto a exigências emocionais e físicas que ultrapassam a nossa capacidade de resposta, podendo-se manifestar de várias formas.



CONSEQUÊNCIAS

- Físicas: Alterações do sono, exaustão, ...
- Emocionais: Ansiedade, irritabilidade, ...
- Cognitivas: Desorientação, preocupação excessiva, ...
- Comportamentais: Incapacidade de descansar, perda ou aumento de apetite, ...



RECOMENDAÇÕES

- Falar com colegas (apoio dos pares), estar com amigos e família;
- Praticar exercício físico ou atividades que lhe proporcionem satisfação;
- Se os sintomas forem muito intensos ou persistirem durante vários dias, ativar apoio psicológico de emergência (EAPS).

CONTACTOS ÚTEIS

EQUIPAS DE APOIO PSICOSSOCIAL (EAPS)
Direção Nacional de Bombeiros - ANEPC
Email: apoio.psicosocial@prociv.pt
Tel.: 214 247 100





CASCAIS

Aposta na eficiência energética

Os Bombeiros Voluntários de Cascais arrancaram com a primeira fase das obras que têm como objetivo a eficiência energética no seu quartel. A primeira fase consta da instalação de painéis fotovoltaicos, a segunda da montagem de painéis solares e a terceira da re-

modelação interior de camaratas e balneários masculinos e femininos, incluindo substituição de janelas. Trata-se de reduzir os custos energéticos causados por equipamentos e instalações antigas, construídas há mais de duas décadas, e de adequá-las também às mudanças verificadas no corpo

de bombeiros, nomeadamente, o de integrarem hoje mais mulheres do que no passado. O custo final da obra ascende a 300 mil euros integralmente coberto pelo Orçamento Participativo (OP) promovido pela Câmara Municipal de Cascais.

Estão, entretanto, também em fase de votação ao OP duas outras candidaturas dos Voluntários de Cascais para a renovação tecnológica de todo o quartel e o restauro da teia do Teatro Gil Vicente, sede social da instituição, no valor global de 700 mil euros.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Duas ambulâncias reforçam operacionalidade

Os Voluntários de S. João da Madeira inauguraram duas novas ambulâncias de socorro no Dia Municipal do Bombeiro, comemorado no passado 26 de outubro. A duas viaturas foram adquiridas com o contributo do município, de doações e da própria Associação Humanitária dos Bombeiros de S. João da Madeira.

Um dos novos meios chegou pelo Orçamento Participativo Municipal de 2018, que viabilizou uma proposta dos bombeiros, no valor de 69.998,16 euros. O custo da outra ambulância, com o mesmo valor, foi suportada em 50 mil euros pelo orçamento do Município e os restantes 19.998,16 por doações e fundos próprios da instituição, conforme assinala o presidente da direção Carlos Coelho: "Para nós é uma grande satisfação sentir que o trabalho desenvolvido na proteção das pessoas e bens é reconhecido



pela autarquia" e o "contacto com a população é muito importante porque temos decrescido no número de sócios". Assim sendo, o dirigente anuncia a realização de uma campanha de angariação de novos associados, a realizar já em 2020. Para o comandante Norman-

do Oliveira é "sempre importante a capacidade de renovar a frota, mas o mais importante é o conforto e a segurança dos doentes e dos bombeiros". Normando Oliveira defende ainda a renovação dos recursos humanos já que este corpo ativo é constituído por 77 operacionais "a maioria está na casa dos 50 anos".

CANTANHEDE

Luxemburgo entrega donativo aos bombeiros

Elementos do Grupo Cultural e Apoio Social Differdange estiveram na Tocha para oficializar a entrega de um donativo de 5500 euros, destinado à aquisição de equipamento de proteção individual (EPI) para os elementos desta secção dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede. Constituído por emigrantes portugueses no Luxemburgo, o Differdange organiza, regularmente, iniciativas de angariação de fundos a favor das mais diversas causas de cariz social e humanitário, entre as quais a festa anual a favor de um corpo de bombeiros voluntários portugueses.



Pela proximidade à localidade de origem de um dos elementos, o grupo decidiu dedicar a festa deste ano, realizada no

fim de semana de 13 e 14 de abril, à seção da Tocha dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede.

SALVATERRA DE MAGOS

Empresas garantem nova ambulância

Os Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos receberam a oferta de uma nova ambulância de socorro que vai reforçar o socorro pré-hospitalar prestado às populações. A nova ambulância foi adquirida com o apoio de quatro empresas do concelho. Os bombeiros aguardam agora que sejam efetuadas as inspeções do Instituto Nacional de Emergência Médica e do Instituto da Mobilidade e Transportes Terrestres para que a viatura possa ficar operacional. Na sua página do "Facebook",



os Voluntários de Salvaterra de Magos agradecem o apoio das empresas ofertantes sublinhando que, "estamos muito gratos

a todos pelo apoio e por nos ajudarem a estar cada vez mais presentes na vida da comunidade".

EDP DISTRIBUIÇÃO

Mais uma viatura entregue

O programa "Doar para Proteger", no âmbito do Plano de Investimento Social, a EDP Distribuição permitiu entregar, no dia 14 de outubro, mais uma viatura de prevenção aos incêndios florestais aos bombeiros, desta feita aos Voluntários de Valadares. Esta campanha permitiu já a cedência de 22 viaturas em 2019, de um total de 25 que a Empresa vai entregar de Norte a Sul do país até ao final deste ano. O programa que visa "apoiar instituições que desenvolvem iniciativas na proteção da floresta, limpeza de vegetação, ou ainda, reflorestação, promoveu a doação da viatura que pertencia à frota da EDP Distribuição, uma Mitsubishi modelo pick-up 4X4". "Quem anda no terreno como nós é que compreende as dificuldades dos bombeiros e isso leva-nos a pensar neles quando ponderamos este tipo de apoios. A EDP Distribuição desempenha um papel decisivo na



proximidade com as populações, os municípios e as corporações de bombeiros e, por isso, achámos que, na renovação da nossa frota, poderíamos destacar um conjunto de viaturas que ainda se encontram em bom estado para, nos próximos anos, ajudar as estruturas de bombeiros e proteção civil", destacou João Torres, presidente da EDP Distribuição.

A cerimónia, que teve lugar no quartel dos Bombeiros Voluntários de Valadares, contou com as presenças de Manuel Monteiro, vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, António Silva, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, e Jorge Prazeres, comandante deste corpo de bombeiros.

ALTO MINHO

Lisboetas regressam a casa



"Ainda no rescaldo da missão em Viana do Castelo (...) queremos agradecer a todos os que durante os 107 dias, tornaram possível que a nível de logística nada tivesse faltado aos nossos operacionais" é desta forma que os Voluntários do Beato e Penha de França se despedem do Alto Minho, onde, durante o verão, reforçaram o dispositivo de combate a incêndios rurais (DECIR).

A Brigada Javali já rumou a Sul trazendo na bagagem gratas memórias das muitas horas de trabalho, mas, também, dos

momentos de partilha e de troca de experiências e, obviamente, de convívio. Nas redes sociais os Bombeiros do Beato fazem questão de sublinhar o apoio do CDOS de Viana do Castelo "em especial ao CODIS Marco Domingues e 2.º CODIS Paulo Barreiro", mas, também, das

"Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, por aceitarem e colaborarem, também desde a primeira hora". Para o êxito desta missão contribuíram, ainda, as associações humanitárias de Arcos de

Valdevez e de Ponte da Barca, que acolheram os elementos da Brigada Javali, operacionais de todo o distrito, vários empresários locais e a população em geral que nutrem enorme admiração pelo efetivo lisboeta.

Importa referir que, desde 2017 equipas de bombeiros da área da grande Lisboa reforçam, na designada "época crítica dos incêndios", apoiam os cerca de 700 operacionais do distrito de Viana do Castelo.

Este projeto com chancela do Comando Distrital de Operações e Socorro (CDOS) que me-

receu aprovação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) envolve, em 2019, não apenas dos Voluntários do Beato e Penha de França (Lisboa), mas, também, os de Camarate, concelho de Loures.

A Brigada Javali, composta por 14 elementos do corpo de bombeiros de Beato e Penha de França com formação na área de combate a incêndios rurais esteve mais de 100 dias, em prontidão, nos quartéis de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, contudo, preparada para

atuar em todo o distrito. Recorde-se, que Camarate cooperou neste projeto com dois bombeiros e um autotanque, preposicionados em Valença, com a

missão de abastecer os veículos de combate a incêndio, e, sempre que necessário, apoiar outras missões.

SR



ALERTA VERMELHO PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Regras no combate a incêndios urbanos e industriais

Após ter terminado o Período Reforçado do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais importa fazer uma verificação cuidada de todos os materiais e veículos empenhados nesta área operacional, identificar todas as lições e aprendizagens possíveis, finalizar os processos de lições aprendidas, implementar as mudanças corretivas necessárias, assim como outras ações que se considerem pertinentes, como já foi abordado em artigos anteriores desta rubrica

Assim, neste artigo vamos rever os procedimentos de segurança para outra tipologia de ocorrências, os incêndios urbanos e industriais, que estatisticamente são mais frequentes durante os meses de Outono e Inverno.

Mantendo a pesquisa de boas práticas e recomendações internacionais, a International Association of Fire Chiefs (IAFC) publicou um manual onde são definidas regras, procedimentos e boas práticas para o combate aos incêndios estruturais, tendo em vista a segurança dos bombeiros.

Neste tipo de ocorrências, as regras e procedimentos de combate podem ter que ser alteradas a qualquer momento, pelo que é essencial estar preparado para reagir eficazmente, sendo para isso imprescindível investir na formação, no treino e no conhecimento dos procedimentos instituí-

dos. Foram deste modo definidos dois conjuntos de regras, um para bombeiros e outro para o Comandante das Operações de Socorro (COS), considerando que são funções com atribuições e competências diferentes. A título de exemplo, é necessário que os bombeiros saibam observar e interpretar o cenário, avaliar a sua exposição ao risco e determinar a melhor aproximação possível, de modo a completar as tarefas que lhe são designadas. O COS deve manter a sua atenção sempre na sua segurança pessoal e de todos os elementos sob o seu comando, para o que é necessário conhecer os recursos existentes e sua localização, estar sempre a par das alterações da evolução do incêndio, dos trabalhos que designou aos bombeiros e manter um plano, que pode alterar a qualquer momento, para aquela ocorrência.

Seguem, a título de exemplo, algumas das regras mencionadas neste artigo; as restantes, serão posteriormente desenvolvidas na rubrica do próximo mês:

- Avaliação do Cenário – Realizar permanentemente uma avaliação de todo o cenário envolvente, tendo como focos principais: as condições ambientais, a localização, a direção do fumo, a intensidade do incêndio e monitorizar a segurança de todos;
- Taxa de sobrevivência dos ocupantes – De modo a garantir uma efi-



caz gestão do risco, esta é uma avaliação essencial que o COS necessita de realizar, determinar a taxa de sobrevivência dos ocupantes daquela estrutura. Se for demasiado baixa, deve ser ponderado o envio dos meios para condições inseguras, colocando em risco os bombeiros, quando as hipóteses de salvamento são muito reduzidas;

- Sobre nenhuma circunstância coloque a sua vida em risco por bens materiais;
- Limitar o risco para a proteção da propriedade – Durante o combate ao incêndio devem ser feitos os possíveis para preservar e salvaguardar os materiais que não foram danificados pelo fumo e calor do incêndio,

salvaguardando-o dos danos provocados pela água utilizada nas próprias operações de combate. No entanto, como acima mencionado, os bens materiais nunca devem sobrepor-se à vida humana.

Salientar, também, que muitos dos acidentes acontecem durante as operações de busca e salvamento que se desenvolvem, habitualmente, quando as condições se estão a deteriorar rapidamente e a taxa de sobrevivência das vítimas começa a diminuir, levando a que o bombeiro aceite um aumento do risco no decorrer da operação. É necessário manter um equilíbrio entre o tempo necessário às operações de combate, as condições ambientais, os recursos disponíveis e

a possível taxa de sobrevivência das vítimas.

De modo geral todos os bombeiros são responsáveis por identificar e reportar condições e práticas inseguras, tomando de seguida as respetivas medidas corretivas. É responsabilidade geral do COS minimizar ao máximo a exposição aos perigos existentes diminuindo assim os riscos de toda a ocorrência.

Este artigo foi baseado na publicação <https://www.universalclass.com/articles/self-help/firefighter-procedures-to-understand-for-fire-safety.htm>. O manual completo, que apresenta o tema de forma mais detalhada, onde são apresentadas diferentes estratégias e boas práticas, assim como vários exemplos de situações reais e a sequência de acontecimentos que levaram ao acidente, com a consequente explicação e respetivas lições aprendidas está igualmente disponível "Rules of Engagement for Structural Firefighting - Increasing Firefighter Survival": http://www.safetyandhealthweek.org/wp-content/uploads/2012/05/Safety_ROE_Lesson_Plans.pdf.

Para mais informações ou esclarecimentos, contacte a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANEPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@prociv.pt.

CASCAIS

Garantida continuidade dos apoios



O presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, anunciou que está garantida a continuidade dos apoios às cinco associações do concelho no discurso de encerramento das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro deste ano, que decorreram em Alcabideche.

O autarca referiu ainda que a gratuidade dos transportes públicos no concelho que arranca no próximo ano para toda a população foi, inicialmente, pensada apenas para os bombeiros.

Os apoios facultados pela Câmara de Cascais aos bombeiros do concelho baseiam-se em três protocolos através dos quais financia um piquete de socorro nas cinco associações, financia as despesas de funcionamento e financia ainda o transporte adaptado realizado pelos bombeiros a municípios.

O Orçamento Participativo, promovido pela Câmara Municipal de Cascais, é outra forma de apoio a que as associações recorrem para financiar projetos



de renovação de instalações, aquisição de equipamentos de proteção individual para combate a incêndios (EPI), aquisição de ambulância de socorro e viaturas de combate a incêndios.

Só através do OP, entre 2015 e 2018, as cinco associações de bombeiros do concelho puderam investir 3,9 milhões de euros nessas áreas. Aliás, no desfile apeado e motorizado que concluiu a cerimónia do dia municipal pode constatar-se que a

aquisição de mais de metade das viaturas presentes tinha merecido o apoio do OP.

Na cerimónia foi também lembrada a memória de Maria Luíza Champalimaud, recentemente falecido, que há cinco anos, e precisamente no mesmo local, foi homenageada pelos bombeiros pelo donativo de 50 mil euros atribuídos às cinco associações concelhias para aquisição de EPI.

Além do presidente da Câmara, que presidiu, as comemora-

ções contaram também com as presenças, do comandante nacional operacional da ANEPC, general Duarte Costa, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rama da Silva, de vários vereadores, incluindo da vereadora Joana Balsemão, responsável pelo OP, de vários deputados municipais, da coordenadora municipal da proteção civil, de todos os presidentes de juntas de freguesia do concelho bem como dos dirigentes, comandos e elementos



do quadro de honra das cinco associações, do capitão do Porto de Cascais e representantes da PSP e GNR locais.

ALCABIDECHE

Encontro de fanfarras prepara comemorações do dia municipal



A Associação humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcabideche promoveu, no dia 5 outubro, um encontro de fanfarras que, em primeira edição, reuniu sete agrupamentos de vários pontos do País, nesta sede de uma das freguesias do concelho de Cascais.

Muitos populares juntaram-se à festa, acom-

panhando as várias atuações e aplaudindo o talento de músicos de todas as idades.

Partindo de vários pontos da localidade, as fanfarras exibiram-se no Largo 5 de outubro onde foram recebidas por várias entidades entre as quais José Ribeiro, presidente da direção da associação promotora da iniciativa e, também,

presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche e o comandante do corpo de Bombeiros, José Paíla Gomes.

Marcaram presença neste encontro, para além da anfitriã, as fanfarras dos Voluntários de Colares, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz, São Pedro de Sintra, Sesimbra e Vila Viçosa.

Refira-se que Alcabideche Foi, também, palco no dia 20 de outubro (ver noutra local) das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, numa ação conjunta com autarquia que todos os anos, de forma rotativa, assume esta parceria com uma das cinco instituições do concelho.

CASTRO VERDE

Pequenos dão exemplo de “gente grande”

São perto de meia centenas as crianças e jovens que, no dia-a-dia, dentro e fora do quartel, honram a insígnia “disciplina, rigor e brio” adotada como elemento diferenciador do trabalho desenvolvido pela escola de infantes e cadetes dos Bombeiros de Castro Verde. O projeto tem apenas dois anos, mas o êxito é evidente, tanto que o número de bombeiros de palmo e meio é, já, superior ao dos operacionais que asseguram o socorro a este concelho do distrito de Beja.

Texto e fotos: **Sofia Ribeiro**

Quando tanto se propala a crise do ou no voluntariado não deixa de ser encorajador que do interior do País, mais concretamente, no despovoado Alentejo, soprem ventos de esperança para um setor que, ainda que abrindo caminho à profissionalização, não quer perder uma marca identitária com mais de 600 anos. Numa tentativa de responder aos desafios do futuro, os Bombeiros de Castro Verde assumiram, há cerca de dois anos, a missão de trazer novos aliados para causa com assinalável êxito.

Atualmente, a escola de infantes e cadetes desta instituição do distrito de Beja conta com 47 crianças e jovens, um grupo de aspirantes que om- breia, em número, com o cor-

po ativo que conta, atualmen- te, com 45 operacionais.

No dia 28 de setembro o quartel recebeu dirigentes, bombeiros e seus familiares para em festa assinalar a abertura de mais um ano de trabalho e de muitas atividades para os formandos que se mostravam muito entusiasmados com o regresso ao quartel depois das longas férias de verão.

Direção e comando fizeram questão de marcar presença na sessão e saudar cada um dos bombeirinhos, deixando assim clara a importância deste projeto apresentado, em 2017, pelo núcleo da Juventude Bombeiro e, de imediato, apadrinhado por toda a grande família dos Voluntários de Castro Verde e pela comunidade em geral, com o apoio da câmara

municipal, das juntas de freguesia e de outras entidades e instituições locais.

Ainda que nem todos estes pequenos possam vir a engrossar as fileiras dos soldados da paz, certamente, o Dinis, a Maria Inês, a Vitória, a Carolina e a Margarida, que neste dia receberam as divisas de infante, serão adultos mais próximos da instituição e conscientes da importância do serviço prestado à nação pelos bombeiros de Portugal, ativistas do voluntariado e, assim, disponíveis para colaborar na nobre missão de servir o pró-

ximo. Na sessão que serviu, também, para a promoção a cadetes de Iara Guerreiro, de David Alves e de Guilherme Brito, o quartel deu, ainda, as boas vindas a quatro novos bombeiros de 3.ª. Este grupo de reforço integra Ângela Lança, Cláudia Santos, João Costa e Marta Aguiar.

Emoção e orgulho sobravam aos mentores deste projeto que, com muita dedicação e entrega total, recrutam, formam e de tudo fazem para tentar fixar a juventude à causa, uma missão complexa, tanto mais num interior com

poucas oportunidades de onde os mais novos partem cedo para estudar e poucos são os que encontram uma oportunidade de regresso. Este ano, integram o grupo de formadores o comandante do corpo de bombeiros Victor Antunes, o adjunto Fernando Nascimento, o oficial bombeiro de 2.ª Vítor Silva, o chefe Francisco Can-deias, os subchefes Paulo Capela e Rui Matos, os bombeiros de 2.ª João Paulo Silva, Filipe Estevão, Ricardo Romão, Ana Jerónimo e Benta Covas, os bombeiros de 3.ª Diana Silva, Daniela Mariano, Patrícia Mar-

tins, Rui Anjos, Marina Rosado, Ana Palma, Manuel Estulano, Daniela Marcelino, Ângela Lança e João Costa e, ainda, a estagiária Cristiana Nascimento.

E, enquanto o setor clama por incentivos que permitam manter acesa a chama, é “à bombeiro”, sem grandes apoios, que cada uma das associações, atendendo às especificidades dos territórios que serve, tenta assegurar o futuro ainda que dependendo, sempre, da disponibilidade de mulheres e de homens comprometidos com o lema “Vida por Vida”.





#NÃOFIQUEÀESPERA

Bombeiros fazem barulho pelo silêncio que mata



No dia 30 de outubro, às 15.30h., Portugal saiu à rua para cumprir "um minuto de barulho" pelas mais de 30 vítimas de violência doméstica que morreram no silêncio, em resposta ao repto lançado pela Altice Portugal e MEO ao qual se associaram, desde o primeiro momento, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), a Associação Portuguesa dos Contact Centers (APCC), a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e a Rádio Renascença,

O principal palco desta estridente campanha, que ecoou por todo o País, foi instalado na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, junto ao edifício sede da Altice Portugal, onde se juntaram cerca de três mil pessoas, entre as quais os responsáveis, colaboradores e embaixadores da entidade e da marca promotoras da campanha, representantes das instituições parceiras, atores, cantores, apresentadores, jornalistas lado a lado com Francisca e Ângela, duas

mulheres, no passado, vítimas de violência doméstica, mas que não se calaram e que, no presente, dão o rosto e a voz por esta ação. Entre os ativistas do "não à violência doméstica", entre muitas outras personalidades, estiveram Maria de Belém, Rosa Mota, João Gil, Luís Represas, Camilo Lourenço, Sílvia Rizzo, Iva Domingues que se juntaram a Alexandre Fonseca, CEO da Altice Portugal e Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Também os bombeiros de Portugal se associaram a esta causa, fazendo ecoar de Norte a Sul do território o toque de sirene, e em muitos casos as buzinas das viaturas operacionais e o aplauso de dirigentes e operacionais em parada.

Os soldados da paz fizeram barulho, reafirmando a sua proximidade com a comunidade que importa despertar para este flagelo que, em pleno século XXI, ainda mata mulheres, homens e crianças. Na capital, em representação dos soldados da paz se

todo o País estiveram os Voluntários do Dafundo, Ajuda e Agualva Cacém.

Em resposta ao desafio da Altice o #NãoFiqueÀEspera tomou conta das redes sociais, com os bombeiros de Portugal, mais uma vez, a mostrarem o apoio a grandes causas, atestado por muitas dezenas de vídeos e fotografias de quartéis de Norte a Sul do território continental e também das ilhas.

Neste dia, neste minuto, os portugueses uniram-se contra a violência doméstica em homenagem e respeito a todos quantos o silêncio matou e no apoio aos muitos a quem importa dar voz: para que se façam ouvir, para que denunciem, para que peçam ajuda, para que não fiquem à espera, porque o silêncio continua a ser cúmplice de perdas de vidas, de danos irreparáveis e a deixar marcas profundas nas vítimas.

Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que se juntou às dezenas de figuras públicas e aos outros cidadãos anónimos



concentrados na Avenida Fontes Pereira de Melo, destacou a importância desta ação e não escondeu "orgulho nas mulheres e

homens que fardam de soldados da paz", sempre solidários, sempre na primeira linha no apoio às populações nas situações mais

difíceis, sempre disponíveis para participarem na construção de uma sociedade melhor.

Sofia Ribeiro



“Por vezes todas estas lu

Paulo Amaral entrou no mundo dos bombeiros, na década de 80 do século passado, empurrado por um dever de cidadania ativa, integrando os órgãos sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Meda, mas “coincidências” acabaram por levá-lo a responder a um e a mais outro desafio, no fundo a dar o seu contributo ao setor. Volvidas três décadas, o presidente da direção dos Bombeiros da Meda é, também, o rosto da Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda e secretário da Mesa dos da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

Texto e fotos: **Sofia Ribeiro**

Paulo Amaral é o rosto dos bombeiros do distrito da Guarda e foi nesse papel que, recentemente, recebeu a equipa do jornal Bombeiros de Portugal na sede da federação, um espaço inaugurado há escassos meses, mas que surge como a realização de um sonho antigo de Madeira Grilo, um acérrimo defensor da causa e o primeiro presidente da federação.

Numa conversa corrida, sem os óbices da pergunta resposta, Paulo Amaral fala do seu percurso denunciando o compromisso assumido há quase três décadas. Conta que o ingresso

no universo dos bombeiros dá-se como uma “inevitabilidade” dos meios pequenos, onde todos são poucos para preservar e dignificar as instituições locais de referência. Assim sendo, refere, foi com “naturalidade” que começou por integrar os órgãos sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Meda em cargos de menor responsabilidade, para, em 2003, assumir as funções de vice e, mais tarde, de presidente da direção, missão que, aliás, continua a abraçar com “um privilégio”. Recorda que, quando, em 1989, decidiu colaborar com a instituição, sobre bom-

beiros “sabia apenas o básico”, mas sobrava disponibilidade para aprender, conhecer e, sobretudo para acrescentar valor a este projeto encetado, por um grupo de homens bons, em 1930.

“Reconheço que sobre a área operacional não sabia nada” confidencia, contudo, é, também, por isso, que se pode congratular com a “mudança radical” operada nos 16 últimos anos, marcados pela “realização de obra”. Ainda que salvaguardando, sempre, o mérito do trabalho dos antecessores, até porque “os tempos eram outros”, Paulo Amaral não deixa de reconhecer a “evolução extraordinária dos Bombeiros da Meda”.

Volta atrás para relembrar uma casa erigida à escala e às necessidades das populações como acontecia um pouco por todo o território nacional, quando pontificavam os “grandes salões onde aconteciam tanto sessões de cinema, como casamentos, bailes, festas ou comícios, no fundo porque tudo acontecia nos quartéis de bombeiros” em contraponto com espaços operacionais mais exíguos e com poucos meios. Relembra que, quando a sua equipa assumiu a direção da associação humanitária surgiu a necessidade de “mudar a filosofia”, de investir na renovação e modernização do parque de

viaturas, mas, também, de repensar todas as questões laborais, sendo esta “a primeira destas casas a abrir portas e as negociações aos sindicatos” o que, hoje, permite que “a remuneração dos funcionários da associação esteja indexada aos índices da função pública, nomeadamente das autarquias”.

“O trabalho do comando (...) tem permitido manter a união do efetivo de cerca de meia centena de operacionais e o forte pulsar do voluntariado”

Neste processo de adaptação a uma nova realidade num setor que, nos últimos anos, viveu o turbilhão de todas as alterações, a instituição presidida por Paulo Amaral, contou, em todos os momentos, com o apoio da Câmara Municipal da Meda, que, mantém, presentemente essa forte parceria com a associação.

“Hoje dispomos de um quartel operacional com uma frota bastante boa, no que concerne a viaturas de combate a incên-

dios, enquanto decorre, a bom ritmo, o processo de renovação das ambulâncias. Neste momento, com a aquisição da autoescada, falta-nos apenas um veículo tanque de grande capacidade” salienta, dando ainda conta da mais valia da equipa de intervenção permanente (EIP), criada em 2016, que permitiu ampliar e qualificar a resposta dada às populações deste concelho do distrito da Guarda.

Depois da obra de requalificação e ampliação do quartel está, ainda, por cumprir o projeto de cobertura da parada. A obra orçada, em cerca de cem mil euros, carece, no entanto, de patrocínio da autarquia, até porque o acesso a fundos comunitários ficou vedado numa recente intervenção de grande monta que rondou os 300 mil euros.

Para o sucesso da equipa diretiva concorre, também, “o trabalho do comando que tem permitido manter a união do efetivo com cerca de meia centena de operacionais e o forte pulsar do voluntariado”. Este é “corpo ativo muito homogéneo e muito empenhado”, faz questão de frisar o dirigente dando conta da união, dentro, mas, também, fora dos portões do quartel que vai permitindo manter acesa a chama que, nem os mais novos deixam extinguir e a prova-lo o sucesso da “escolinha” de infantes e cadetes que conta, atualmente, com cerca de 40 elementos.

Uma peculiar e transversal “mística” está bem expressa neste final de 2019, quando a Meda já prepara as comemorações do 90.º aniversário da associação que se assinala para o ano e que, para além das distinções e justas homenagens aos que, ao longo de tantos anos, têm ajudado a escrever esta história, está anunciada a “devolução” à comunidade da primeira ambulância do corpo de

bombeiros, algo só possível, como faz questão de referir Paulo Amaral, com o apoio do comandante Carlos Jaime, dos congéneres do Dafundo (Oeiras) que se ofereceu para recuperar a mítica Volkswagen “pão de forma” que entrou ao serviço deste concelho em 1951, quase 30 anos após a fundação da instituição.

“Recebemos as verbas tarde e a más horas, mas avançamos sempre. Já era tempo de não sermos mendigos de mão estendida, sobretudo a quem...”

Como dirigente local mas, também, como o rosto dos bombeiros no distrito da Guarda, Paulo Amaral não hesita em denunciar a falta de apoios e em exigir o devido respeito para estas instituições privadas que se substituem ao Estado, como principal pilar da proteção civil, um estatuto, aliás, certificado à exaustão, pelos próprios governantes, em cerimónias públicas, mas quase sempre esquecido ou minimizado nos gabinetes de onde saem as leis que tutelam o setor.

“Nós recebemos as verbas tarde e a más horas, mas avançamos sempre. Já era tempo de não sermos mendigos de mão estendida sobretudo a quem... Exigimos mais colaboração efetiva”, sublinha, considerando, ainda assim, que no processo negocial com o Governo, assumido pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) “muito já foi conseguido”, contudo, no dossier das reivindicações continuam pendentes o pacote de incentivos ao voluntariado e medidas diferenciadoras para as mulheres e os homens que servem a causa. Paulo Amaral vai mais longe para defender “estar na altura de se começar a pensar, também, no dirigismo nestas instituições”, que assinala, no futuro corre riscos até porque “as responsabilidades são muitas - cada vez mais -, nestas casas, onde já não se gerem apenas trocos”. Nesta linha de raciocínio defende, também, para os dirigentes “algumas regalias”, que, “não sendo, obviamente, remuneratórias”, traduzam algum “reconhecimento pelo serviço que prestam” às comunidades e ao País,



RDA

Muitas parecem inglórias



até porque muito se fala na crise no voluntariado nos quartéis, mas o problema já atinge os espaços associativos, onde começam a faltar pessoas, sobretudo quando se torna imperioso assegurar o processo de renovação dos órgãos sociais.

“O dirigismo também precisa de ser acarinhado, caso contrário, também corre riscos”

“O dirigismo também precisa de ser acarinhado. Importa não esquecer que são os diretores que são chamados a responder pelas dívidas destas instituições”, frisa para deixar claro que os incumprimentos de várias entidades criam situações muitas vezes complicadas, tendo em conta que os prazos dos fornecedores não se compadecem com constantes atrasos nos pagamentos das unidades de saúde ou até da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

“Por vezes, todas estas lutas parecem inglórias. Como diria o comandante Jaime Marta Soares se fossemos Governo estaria tudo resolvido, mas, a verdade é que não somos. Obvia-

mente, não podemos desistir, mas tudo seria mais fácil se nos tratassem com um verdadeiro parceiro, até porque, na verdade, os bombeiros são o suporte de toda a gente, os bombeiros resolvem tudo, e esta dissipabilidade, esta capacidade de resposta não tem preço. E se isto fosse contabilizado?”, indaga e sem esperar a resposta que nunca virá, considera que, haja o que houver, “a comunidade vai precisar sempre dos bombeiros”. Falando de territórios que conhece bem, Paulo Amaral vai mais longe vaticinando que numa hipotética reforma administrativa, o interior pode perder todos os serviços, mas “manterá sempre o quartel de bombeiros”.

“Nos bombeiros temos o problema da eternização nos cargos”

Entre a pele do cidadão e a do dirigente é nesta condição que denuncia “grande preocupação pelo anunciado modelo intermunicipalização, ao abrigo do qual a Guarda pode vir a “perder corpos de bombeiros”, advogando que o “processo não vai ser muito fácil”, até porque neste, como noutros casos, antecipa-se uma espécie de esva-

ziamento deste distrito para pelo menos três comunidades intermunicipais (CIM).

Ainda assim, Paulo Amaral observa que as federações têm aqui uma oportunidade de se afirmarem como porta-voz das associações de bombeiros nas CIM com ganhos claros em matérias são distintas como a formação, o reequipamento dos quartéis, ou a distribuição de fundos comunitários e, assim, serem uma “voz forte”, com direito a parecer nas decisões importantes, até mesmo perante os municípios que “muitas vezes se esquecem de apoiar os bombeiros ou só fazem de forma interesseira, descartando as suas responsabilidades em matéria de proteção civil”.

Paulo Amaral diz ter chegado à presidência da Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda por “uma coincidência”, ainda que a escolha das federadas tenha assentado no consenso, no nome indicado por Álvaro Guerreiro que assumiu funções transitoriamente, em substituição do médico Gil Barreiros, forçado a abdicar do cargo por questões profissionais.

Embora faça um balanço positivo do trabalho, encetado em 2013, pela equipa que encabeça, garante que, terminado este segundo mandato, não voltará a recandidatar-se defendendo que o programa sufragado pelas 23 federadas está, parcialmente, executado.

“Nos bombeiros temos o problema da eternização nos cargos. Por isso mesmo, é chegada a altura de dar lugar a outros, cumprida que está a aspiração do professor Madeira Grilo, de dotar a federação de sede própria”, refere, ainda que existam outros projetos para casa dos bombeiros do distrito da Guarda. Paulo Amaral explica que este novo espaço, que reúne todas as condições para apoio às federadas, também na área da

formação, deverá acolher ações pedagógicas que permitam à comunidade, sobretudo aos mais novos, “perceberem e vivenciarem o espírito dos bombeiros partindo do legado do professor” e que está disponível num bem conseguido espaço museológico, que se afirma como uma espécie de centro interpretativo da vida e obra de Madeira Grilo, mas, também, da causa e das coisas dos soldados da paz .

A trabalhar em várias frentes, embora com poucos recursos, a federação está, agora, apostada, no âmbito de uma parceria com o Instituto Politécnico da Guarda e Escola Nacional de Bombeiros, em reforçar a oferta formativa com uma pós-graduação nas áreas da comunicação, média e proteção civil, destinada aos bombeiros do distrito “mas não só” e, quem sabe, no futuro, criar neste interior um polo de excelência e de referência nesta área, desde logo importante, porque, como lembra Paulo Amaral, “bombeiro que não sabe não se salva nem salva”, uma espécie de novo lema que tem servido de estímulo para ampliar conhecimentos, competências e as habilitações académicas das mulheres e homens que escolheram servir nos quartéis portugueses.

“O bombeiro da Guarda é determinado, acredita na causa e com mais, ou menos, ou até sem quaisquer contrapartidas ainda deposita entusiasmo beirão nesta missão”

Desafiado para uma análise à realidade das associações humanitárias Guarda, o presiden-



te hesita até porque não existem duas instituições similares, e, assim, as especificidades dos territórios que servem e até os apoios que recebem, nomeadamente das câmaras municipais, acabam por criar uma certa unicidade, ainda que, na generalidade, o presidente da federação garanta não existirem problemas mais graves dos que afetam todas as outras congéneres de Norte a Sul do País. Já no que concerne o perfil do bombeiro do distrito Paulo Amaral é perentório:

“O bombeiro da Guarda é determinado, acredita na causa, com mais ou menos ou até sem quaisquer contrapartidas ainda deposita entusiasmo beirão nesta missão”, assinala dando como exemplo o crescente sucesso das escolas de infantes e cadetes, curiosamente, muito impulsionadas pelos elementos do quadro de honra, que deixam o ativo, mas mantêm-se ativos, passando o exemplo, o conhecimento e a experiência aos mais novos.

Do alto da sua experiência e de quem conhece o meio, Paulo Amaral reconhece muitas mudanças, sobretudo nas dinâmicas e do modo de funcionamento destas instituições, contudo continua a acreditar que, tal como no passado, “quer nos comandos quer nas direções ainda continuam a estar os homens bons deste País”, até porque longe vão os tempos em que cargos nestas instituições davam estatuto aos seus titulares.

“Os bombeiros ocupam-me, de facto, muito tempo, sim é verdade” reconhece, garantindo, contudo, que teve e tem missão facilitada, porque sempre pode e soube delegar tarefas nas suas equipas.

“Esta experiência enriquece todos os dias, o homem, o Paulo Amaral, que neste mundo tem conhecido pessoas interessantes, gente boa e aprendido muito”, destaca.

Paulo Amaral é um profissional da política, fez dela vida com “enorme orgulho”. Estreou-se nestas andanças com apenas 22 anos fidelizado ao Partido Social Democrata, ocupou vários cargos, desempenhou variadíssimas funções, mas dedicou grande parte da vida à Câmara Municipal da Meda, onde exerceu as funções de vereador e vice-presidente, com responsabilidades em várias áreas, nomeadamente na Proteção Civil. Há já algum tempo, depois de 24 anos de intensa atividade, autossubmeteu-se a um programa de “metadona política”, mas não teme reincidir, até porque esteve e estará sempre disponível para servir o seu concelho e as suas gentes. Por enquanto são mesmo os bombeiros que lhe ocupam os dias, embora reforce que, também, por aqui não tem lugar cativo até porque, defende “todos devem aprender a fazer uma análise da oportunidade da entrada, mas, também dos tempos de saída”.



DISTRITO DA GUARDA

As federadas

A federação de Bombeiros do Distrito da Guarda congrega as associações humanitárias de bombeiros voluntários Egitanenses (Guarda), de Gonçalo, de Famalicão da Serra, também os Pinhelenses, os Celoricensens (Celorico da Beira), e, ainda, de Gouveia, Almeida, Trancoso, Vila Franca das Naves, Melo, Seia, Figueirensens, Meda, Folgoso, Sabugal, Manteigas, Aguiar da Beira, Vila Nova de Foz Côa, Soito, São Romão e de Loriga.



Garantir o futuro é dignificar

Quando em 2012 a equipa liderada por Joaquim Matias assumiu a direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Covilhã estabeleceu como prioridade as obras de beneficiação das instalações inauguradas em 1984, que não respondiam às exigências de um corpo de bombeiros do século XXI. Contudo, questões várias, nomeadamente a necessidade de legalização do edifício e problemas financeiros de alguma gravidade acabaram por protelar o arranque da empreitada. Em 2017 e, depois da regularização dessas situações direção, comando e corpo ativo já vivem, agora, numa nova e ampliada casa.

Registe-se, contudo, que o projeto, que obteve financiamento comunitário, ficou aquém das expectativas de dirigentes e bombeiros que decidiram, posteriormente a “expensas próprias” avançar com os trabalhos não elegíveis no programa de apoio, e que permitiram dotar o quartel de uma sala de convívio para os bombeiros e de novos balneários, ampliar as áreas de vestiários, beneficiar das camaratas masculinas e femininas e impermeabilizar algumas áreas do edifício, assegurando ganhos em matéria de eficiência energética.

“Obviamente que é necessário garantir algum conforto às mulheres e aos homens, que deixam as suas casas, as suas coisas, a família, para, a título voluntário, servirem a causa. Sentimos que é nossa obrigação

dar-lhes as condições mínimas para que, aqui, se sintam bem”, frisa o presidente Joaquim Matias.

Esforço idêntico foi feito nas instalações da seção destaca do Paul, que receberam, vários melhoramentos, num claro investimento na qualidade do socorro prestado à zona Sul do concelho.

Para breve, anuncia o presidente, está ainda prevista uma outra ampliação da sede que receberá uma casa escola, parqueamento e áreas de arrumos. Os trabalhos, orçados em cerca de 200 mil euros, deverão estar concluídos até 2021.

O trabalho desta equipa não cessou, até porque auscultados os elementos dos quadros ativo e honra, direção e comando apenas se limitaram a constatar o óbvio: a aposta teria de ser na renovação do parque de viaturas, que se encontrava bastante envelhecido. A estratégia assentou na compra de viaturas novas, dotadas com a mais moderna tecnologia e devidamente equipadas. Nos últimos anos, a associação adquiriu um veículo de combate a incêndios rurais várias ambulâncias de socorro incluindo uma todo-o-terreno destinada, a operar na Serra da Estrela e, ainda, viaturas destinadas ao transporte de doentes não urgentes. Ainda assim faltam superar algumas lacunas nomeadamente a de um veículo “mais pequeno” que possa operar no centro histórico da cidade, caracterizada por artérias muito estreitas, que não per-



mitem a circulação de carros de maior envergadura, neste sentido os Bombeiros da Covilhã analisam com os congéneres de Trancoso a possibilidade de utilização de uma viatura urbana em segunda mão que possa vir da Suíça ao abrigo de um acordo de cooperação, que, tem, aliás, beneficiado muitos quartéis do País.

A antecipar as comemorações do 145.º aniversário, que se assinala em 2021, a direção anuncia a requalificação do polo museológico que alberga o vasto acervo que conta uma longa e rica história, bem como do salão nobre, um espaço cenário dos momentos mais solenes e importantes desta instituição de referência do concelho, do distrito de Castelo Branco e do País.

A preservação e dignificação de um vasto legado constitui, aliás, um compromisso coletivo e, assim sendo é com natural entusiasmo que esta grande família acompanha o processo de recuperação das antigas viaturas que ajudam,

também, a perceber a evolução do setor.

“Estes são valores que devem ser preservados”, sublinha, dando conta do “sonho” de adquirir uma enorme unidade fabril que se encontra desativada, e por agora, alberga a, título de empréstimo, algumas antigas viaturas dos bombeiros, mas que Joaquim Matias gostaria de ver transformado num museu distrital de bombeiros – “e porque não nacional?” – preparado para receber exposições temporárias que permitissem ir dando a conhecer o riquíssimo património dos bombeiros de Portugal.

O centro de formação dos Bombeiros da Covilhã, certificado pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) e pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), constitui um projeto vencedor, conforme faz questão de mencionar o comandante Fernando Mendes, dando conta das dezenas de ações promovidas durante todo o ano e perto de duas mil pessoas formadas nas áreas do socorro e da segurança, que poderia, em muitos casos, preencher as lacunas da Escola Nacional de Bombeiros.

Atualmente, o efetivo conta com quase uma centena de operacionais. O imprescindível trabalho dos voluntários, é complementado com os cerca de 30 funcionários da associação, num território muito exigente, que se debate com o flagelo dos fogos florestais no verão e com a neve que torna todas as missões mais difíceis durante o inverno.

Sem apoios de grande monta, nomeadamente da autarquia, a associação pode congratular-se do muito trabalho desenvolvido em tão pouco tempo, o que, na realidade, não permite que esta equipa baixe os braços e conti-

nue a honrar, todos os dias, dentro e fora de portas, a obra dos fundadores João Cândido Pinto e António João Baptista que no dia 21 de julho de 1875

começaram a escrever a história da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Covilhã.

Sofia Ribeiro



MANTEIGAS

Troca de nomes

Na última edição, involuntariamente, errámos no nome do comandante dos Voluntários de Manteigas. O lapso surge, porque na realidade é esse o nome que consta, ainda, nos ficheiros da Liga dos Bombeiros Portugueses, ou seja, o que foi facultado pela instituição, que não terá procedido à atualização de dados.

Assim sendo, cumpre-nos lamentar o sucedido e apresentar um pedido de desculpa ao comandante Francisco Tacanho, que, tão bem, recebeu a equipa do jornal Bombeiros de Portugal, no quartel de Manteigas.



o passado



VILA REAL

Arte Urbana homenageia bombeiros

O Street Art de Vila Real festival “PITORESCO”, na edição de 2019, prestou reconhecimento e tributo à missão dos bombeiros, em particular às mulheres e aos homens que servem a causa na Cruz Branca, em Vila Real.

Este certame de arte urbana, pretende descentralizar esta cultura por todas as freguesias do perímetro citadino e, este ano, um dos cinco murais “nas-

ceu” no quartel dos Voluntários da Cruz Branca, no qual Mon Devane conseguiu, com um traço forte, “evidencia a operacionalidade e a raça do bombeiro da Cruz Branca”.

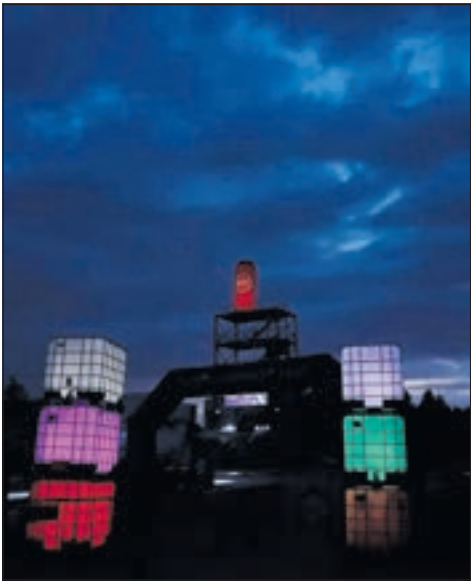
Com 122 anos de existência, esta instituição pode orgulhar-se de um passado orientado para a defesa das populações e seus haveres, bem como do indiscutível contributo para sociedade local também no âmbito

desenvolvimento cultural, cinéfilo e desportivo.

No moderno e bem equipado complexo operacional, inaugurado em 2013, ainda resiste um importante acervo e afetivo do antigo quartel na rua Direita, onde, conta a história, os “Morcegos” – como eram conhecidos – faziam apostas para testar a destreza e a rapidez nos exercícios feitos à noite, na velhinha casa escola de madeira.

ALBERGARIA A VELHA

Festa para angariação de fundos



O núcleo da Juvebombeiro de Albergaria-a-Velha, no dia 12 outubro, assinou a promoção da “After Summer - Fire Party”, uma animada e muito concorrida festa de encerramento do verão, que como principal objetivo angariar fundos que permitam custear intervenções nas instalações e adquirir equipamentos de proteção individual (EPI) para os operacionais que servem neste quartel do distrito de Aveiro.

Esta ideia surgiu há já dois anos, mas só em 2019 foi possível concretizar o projeto dos bombeiros mais jovens que receberam o apoio do corpo ativo dos Voluntários de Albergaria-a-Velha na

construção do recinto, que permitiu recrear o cenário de um festival de verão, no qual não faltaram, obviamente vários os djs, sons e ritmos para todos os gostos e o movimento e o colorido da imagem e muita animação dos bombeiros e da comunidade chamada para o evento e que muitos elogios deixou à organização.

SEVILHA

Sapadores do Porto seguram posição



O Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB) do Porto participou no Rescue Great Day'19 que se realizou, nos dias 26 a 28 de setembro, em Sevilha. Nesta competição de salvamento por cordas (Grande Ângulo) a Equipa de Resgate do BSB repetiu os ganhos da edição do ano passado, segurando o terceiro lugar da geral e o primeiro na categoria "Bombeiros".

As provas de "elevada dificuldade técnica" decorreram em diversos locais desta cidade espanhola, nomeadamente o Estádio do Sevilha, Isla Mágica, Ponte de La Expiración, El Corte Inglés, Fundação Once, Torre Schindler e na Ponte de Alamillo.

Este tipo de competição serve para "observar e avaliar métodos de trabalho, bem como a partilha de conhecimentos práticos entre os participantes", segundo assinala fonte dos sapadores, que aproveitaram a visibilidade em Sevilha para promover o Meeting Urbano Salvamento de Meio em Urbano (MESMU), que é organizada pelo BSB, que será "muito semelhante ao Rescue Great Day".



WORLD RESCUE CHALLENGE 2019

Portugueses no pódio



Os bombeiros portugueses destacaram-se, entre as 69 de 17 países de todos os continentes, presentes no campeonato do mundo para equipas de resgate e salvamento - World Rescue Challenge 2019 - que se realizou entre os dias 12 e 15 de setembro na cidade de La Rochelle, França.

As formações nacionais ocuparam três lugares no pódio repetindo, mais uma vez, o re-

corde de país com mais presenças nas posições cimeiras na prova organizada pela Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANSD).

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa sagrou-se vice-campeão do mundo na vertente de desencarceramento e a AFSS Trauma Team, equipa também portuguesa alcançou o mesmo posto, na

vertente de trauma, na qual os Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória (Açores) conquistaram o terceiro. A equipa dos Bombeiros Voluntários da Covilhã ganhou o título de "Best Overall Trauma Developing Excellence Award".

Competiram na vertente de desencarceramento, o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto e os

Bombeiros Voluntários de Caci-lhas e na de trauma os voluntários da Praia da Vitória, de São Roque do Pico, da Covilhã e a AFSS Trauma Team

Nesta prova mundial esteve presente uma delegação portuguesa de jurados internacionais da ANSD, participando também assim na organização em apoio da congénere Fédération Nationale de Sapeurs Pompiers de France (FNSPF).



TETRIS CHALLENGE

E o desafio continua...



Já se tornou viral o desafio da Polícia de Zurique lançado, no Facebook, aos serviços de emergência ao qual responderam, também, as polícias portuguesas e dezenas de corpos de bombeiros de todo o País. O Tetris Challenge, como foi designado, consiste em colocar de forma organizada, no chão, os equipamentos de um veículo operacional.

Na sua página oficial naquela rede social os suíços colocaram a imagem de dois agentes dei-

tados no chão ao lado de seis cones de trânsito, uma vassoura, duas armas e dezenas de outras peças e equipamentos de serviço, com a seguinte legenda:

"Se você sempre quis saber o que há dentro de um carro de patrulha de trânsito, aqui está".

Os bombeiros de Portugal, tal como a Polícia de Segurança Pública (PSP) e Guarda Nacional Republicana não perderam tempo em grande número e crescente originalidade respon-

deram aos operacionais suíços, entre eles os Voluntários de Cascais, Esmoriz, Paço de Sousa, Entre-os-Rios, Freamunde, Baltar ou Vila Real de Santo António e muitos outros.

E como uns desafios os outros, este repto promete continuar a animar as redes sociais e a mostrar ao País e ao mundo uma imagem pouco usual dos nossos bombeiros e dos meios colocados à disposição das populações, nos mais distintos teatros de operações.



AVALIAÇÃO

Escola recebe peritos

A sede da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em Sintra recebeu no dia 21 de setembro a Missão Peer Review (Avaliação por Pares) da Comissão Europeia/Direção-Geral | European Civil Protection and Humanitarian Aid Operations (ECHO), no âmbito da prevenção e preparação para sismos, tsunamis, acidentes em estabelecimentos Seveso e incêndios rurais. Esta missão contou também com a participação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O presidente da instituição, José Ferreira, recebeu a comitiva composta por peritos da DG ECHO, da Proteção Civil de Chipre, Espanha, Itália e Alemanha, um observador da OCDE e mais dois consultores.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito de um programa da Comissão Europeia/DG ECHO, que visa avaliar o setor da proteção civil e da gestão de riscos e catástrofes. O objetivo é facilitar o intercâmbio de boas prá-



ticas entre os países envolvidos e elaborar recomendações que possam contribuir para a melhoria das políticas de gestão e de operações.

Foi feita uma apresentação sobre a forma como está estruturada a formação dos Bombeiros portugueses, nomeadamente os seus desafios e constrangimentos.

A delegação visitou o Centro de Formação na Lousã, no dia 19, tendo observado especificamente a formação na área dos fogos rurais. No dia 21, o grupo

estive em Sintra para debater o processo da formação e os participantes visitaram o Centro de Simulação de Realidade Virtual, experienciando as capacidades do centro e a sua importância como ferramenta pedagógica.

Os elementos desta missão puderam ainda observar como a ENB desenvolve cenários virtuais para a formação, estando neste momento a trabalhar as vertentes de fogos florestais, sismos e inundações, a aplicar nos exercícios europeus de 2019/2020.

ISEP ORGANIZA ENCONTRO

Bombeiros intervêm em veículos elétricos

O Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) promoveu recentemente as Jornadas da Mobilidade Elétrica, cujo programa incluiu um simulacro de uma intervenção de socorro em acidentes com veículos eletrificados com a colaboração de uma equipa dos Bombeiros Voluntários Portuenses e de Nuno Duarte, formador da Escola Nacional de Bombeiros.

Esta segunda edição das Jornadas de Mobilidade Elétrica, que contaram com a presença de mais de três centenas de pessoas, apresentou seis painéis, liderados por especialistas da mobilidade e contou, ainda, com a presença de 22 marcas expositoras.

Desde profissionais da área, a estudantes e docentes, o evento reuniu mais de 350 pessoas numa apresentação e discussão das vantagens da mobilidade elétrica e os desafios que acarreta no âmbito da sustentabilidade, infraestruturas, segurança e tecnologias dos veículos.

"Informar para os desafios decorrentes da mobilidade, nomeadamente no que respeita à sustentabilidade, e atualizar os conhecimentos das novas tecnologias dos veículos" foram, segundo a organi-



zação, os principais objetivos destas Jornadas. A organização desta iniciativa junto da comunidade académica é essencial "para sensibilizar e incentivar à inovação, mas, ainda, para contribuir para a adoção de boas práticas para mitigar os problemas associados à mobilidade nas diferentes vertentes (energética, ambiental, económica, mobilidade)."

Para José Rodrigues, vereador dos Transportes e Mobilidade da Câmara Municipal de Matosinhos, "estas Jornadas são um importante contributo para a discussão das tecnologias e dos caminhos que temos que seguir para encontrar soluções para a descarbonização da mobilidade, contribuindo para um planeta sustentável e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas a longo prazo".

No segundo dia das Jornadas foi inaugurado o Laboratório de Mobilidade Elétrica: PRIO que será "um apoio fundamental na formação dos estudantes do ISEP, nomeadamente para o enriquecimento das teses de licenciaturas e mestrados e, ainda, para os projetos desenvolvidos pelos grupos de investigação".

Seguiu-se o simulacro e uma sessão de experimentação dos dezasseis modelos de automóveis (híbridos e elétricos) em exposição.



FORMAÇÃO

Taxa de execução regista aumento



No decurso do primeiro semestre de 2019, a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) "registou uma taxa de execução física de 63.93% no que respeita à formação externa ministrada a bombeiros de todo País. De fora deste número ficam os três centros de formação da ENB, localizados em Sintra, na Lousã e S. João da Madeira.

O valor agora registado é superior à execução física, no mesmo período, referente ao ano de 2018 (58.59%).

Até ao mês de junho de 2019, de um total de 1511 ações de formação atribuídas, a ENB

executou 966 ações a nível nacional, sendo Lisboa (92%), Aveiro (80%) e Beja (80%) os distritos que registaram as maiores taxas de execução. Em março e maio, a formação ministrada ultrapassou mesmo a barreira das 200 ações em cada mês.

Já no que respeita à área de formação específica, o maior número de ações recai sobre a formação de ingresso, nomeadamente, nos módulos de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT), Técnicas de Salvamento e Desencarceramento (TSD), Técnicas de Socorismo (TS) e Suporte Básico de Vida com DAE.

SIMULADORES

Resposta ampliada



O Centro de Simulação e Realidade Virtual (CSRVR) da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), em Sintra, dispõe de novas ferramentas tecnológicas para a formação de bombeiros e demais agentes de proteção civil. Os simuladores de helicóptero e de veículo automóvel passam a ser utilizados em ações de formação nas áreas de gestão de operações e gestão de meios aéreos.

Para instalar estes novos recursos, o CSRVR foi ampliado com a construção de uma nova sala de simulação. As obras começaram no início de 2019 e prolongaram-se até junho.

O simulador de helicóptero foi adaptado a partir de um cockpit real (modelo Robinson R44), de modo a tornar a experiência imersiva ainda mais intensa. O cockpit, oferecido pela empresa ETI - Simulation & Enginee-

ring Solutions, está associado a um conjunto de três televisores que permitem visualizar os cenários em grande dimensão, podendo o controlo ser feito com comandos reais de helicóptero. Este equipamento é utilizado no âmbito dos cursos de Operações Aéreas na Supressão de Incêndios Rurais - Iniciação e Desenvolvimento, entre outros.

O simulador de automóvel foi também adaptado a partir de um habitáculo real e pode ser controlado através de volante e pedais. Este simulador serve para complementar os cenários criados no contexto da formação, concretamente para simular o tempo de viagem que decorre entre os quartéis e o local da ocorrência. Ambos os simuladores utilizam o software de simulação XVR.

REALIDADE VIRTUAL

Eslovenos testam tecnologia

Uma delegação do Training Center for Civil Protection and Disaster Relief da Eslovénia visitou nos dias 2, 3 e 4 de outubro a sede da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em Sintra com o objetivo de conhecer e testar a tecnologia que é utilizada no Centro de Simulação e Realidade Virtual ao serviço da formação dos bombeiros portugueses e demais agentes de proteção civil.

A escola eslovena pretende vir a utilizar a simulação de realidade virtual na formação de bombeiros daquele país. Sendo igualmente membro da European Fire Service Colleges' Association (EFSCA), a associação europeia de escolas de bombeiros, solicitaram ser recebidos na ENB, para poderem ter acesso a informação sobre as potencialidades deste recurso pedagógico.

Durante quase dois dias, puderam observar a formação ministrada no Centro de Formação de Sintra e os exercícios realizados, bem como ti-



veram oportunidade de realizar exercícios desenvolvidos a partir dos seus próprios interesses.

Também nesta área a cooperação é muito importante, até porque, esta escola eslovena é altamente conceituada na formação da área dos incêndios urbanos e industriais. Entretanto, poder-se-á vir a estabelecer um protocolo de cooperação, uma matéria que será analisada por ambas as instituições.

ENB

Formadores na Áustria

No âmbito de um intercâmbio de colaboração com as Escolas de Bombeiros de Caríntia, em Klagenfurt na Áustria oito formadores internos da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), participaram entre 16 e 20 de setembro numa troca de experiências formativas na área dos Incêndios Urbanos.

Durante esta semana, desenvolveram-se debates e demonstrações práticas tendo como objetivos principais o comportamento do incêndio e a ventilação tática.

Em junho de 2019, um grupo de bombeiros austríacos, incluindo da Landesfeuerwehrschule Kärnten deslocou-se a Portugal para uma visita



técnica, durante a qual conheceram o Centro de Simulação e Realidade Virtual da ENB, em Sintra e o Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais, na Lousã.

MADEIRA

Porto Santo tem novo comando



O secretário regional da Saúde da região autónoma da Madeira, Pedro Ramos, presidiu, no dia 16 de setembro, no quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto Santo, à cerimónia de tomada de posse do novo comandante, Carlos Alberto Drumond.

Na mesma sessão foram, ainda, promovidos e entregues as respetivas divisas de 1.ª e 2.ª a vários bombeiros.

PAÍS

Dinis e Diego nascem em ambulâncias

Na madrugada de 4 de outubro, em plena A29, durante o transporte para o Centro Hospitalar Gaia/Espinho de uma utente grávida, os bombeiros Luís Oliveira e Filipe Pereira dos Voluntários de Esmoriz foram surpreendidos com a precipitação do parto. O determinado Dinis "decidiu" mostrar-se ao mundo, cabendo aos soldados da paz, a satisfazer-lhe o capricho, com natural satisfação e orgulho.

Mãe e filho devidamente estabilizados foram depois transportados à unidade hospitalar com o apoio da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Gaia

Nas redes sociais, o comando dos Voluntários de Esmoriz felicita os pais e dá as boas vindas ao pequeno Dinis da mesma forma que saúda "os bombeiros pelo empenho e profissionalismo demonstrado nesta ocorrência".

No dia seguinte, mais a Sul, no decorrer do transporte de uma grávida em final de tempo de gestação da localidade de Catifarras, no



concelho de Santiago do Cacém, para o Hospital de Beja, os Bombeiros do Cercal do Alentejo foram forçados a encostar a ambulância e com apoio dos congéneres de Alvalade do Sado a ajudarem o Diego a nascer.

O recém-nascido e mãe Cláudia estão bem, certamente felizes e em casa, sendo certo que não serão esquecidos a entrega, o cuidado, a atenção e o profissionalismo dos bombeiros Fernando Candeias e Nuno Guerreiro, do Cercal do Alentejo e, também, Lilite Julião e Ana Patrícia, a Alvalade.

Na sua página oficial no Facebook direção e comando dos Voluntários do Cercal do Alentejo reconhecem o trabalho desta equipa e frisam:

"São momentos como estes que marcam a nossa história e que nos dão mais força para continuarmos a nossa missão. (...) estamos todos juntos no mesmo objetivo de servir as nossas populações. Juntos somos mais fortes!".



INEM

Bombeiros com recertificação



O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) realizou entre os dias 23 e 27 de setembro, na sua delegação regional do Centro, mais um Curso de Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro (RTAS) dirigido a Bombeiros da Região daquela zona do País.

Frequentaram esta formação operacional dos Voluntários de Vila de Rei, Caldas da Rainha, Ílhavo; Penacova, Al-

bergaria-a-Velha, Condeixa, Almeida, Anadia, Mira, Benedita, Vila Franca das Naves, Soure e Ansião e, ainda, dos Sapadores de Coimbra.

O curso TAS, com uma carga horária de 210 horas, é constituído por cinco módulos de temáticas diversas, tais como abordagem à vítima, emergências médicas ou técnicas de trauma. Já a recertificação tem uma carga horária de 50 horas. Refira-se que esta

formação é um requisito legal para tripulantes ar ambulâncias de socorro (tipo B).

O INEM tem como uma das suas principais atribuições a formação em emergência médica. Nesse sentido, através dos diversos centros de formação, o INEM continua a colaborar na formação dos seus parceiros no Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), designadamente dos bombeiros.

TORRES NOVAS

Colóquio junta mais de 150 participantes



No dia 11 de outubro, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos e a Câmara Municipal de Torres Novas promoveram, e pela primeira vez, um colóquio subordinado à temática dos riscos, no âmbito do Dia Internacional para a Redução de Catástrofes.

A Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, recebeu mais de 150 interessados nesta problemática e, ainda especialistas em três tipologias do Risco: sismos, acidentes industriais e incêndios Rurais. Integraram o grupo de operadores Celestino Almeida, Luís Santos, Carlos Madeira, António Louro e o comandante operacional distrital (CODIS) de Santarém, Mário Silvestre.

Esta ação contou com o apoio da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Norte.



ALCOCHETE

Homenagem ao comandante Armindo Pinto



Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcochete louvou o comandante do quadro de honra e crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), Armindo Menino Pinto, "porque ao longo dos últimos sete anos em que exerce funções na direção demonstrou elevada competência, voluntarismo, empenho e grande prontidão para o desempenho desta nobre missão".

Nesse louvor, o presidente da direção, José Carlos Costa, sublinha que "é justo e importante realçar que em 2012, quando a Associação entrou numa grave e profunda crise diretiva e financeira, o comandante QH Armindo Pinto juntou-se ao grupo daqueles sócios que arriscou, e submeteu-se ao escrutínio na única lista aos órgãos sociais da Associação".

O louvor foi entregue no decorrer da sessão solene comemorativa do 71.º aniversário da Associação. Na mesma sessão foram atribuídos, dois crachás de ouro da LBP, ao comandante Paulo Vieira e ao chefe Serafim Neves, a medalha de serviços distintos da LBP, grau cobre, ao segundo comandante José Batista Martins, entregues medalhas de assiduidade e realizadas promoções.

Neste último domínio, procedeu-se à promoção, a subchefe, do bombeiro de 1.ª Walter Ferreira, a 2.ª, dos bombeiros de 3.ª, Ruben Rigor, Maura Anacleto, João Fonseca, Sílvia Lage, Rute Martins, Paula Santos, Paulo Reis e Maria de Lurdes Vieira, e a 3.ª, dos estagiários, João Gonçalves, Eduardo Caldeira, Gonçalo Silva, João Pedro Rodrigues, Raquel Duarte, Ricardo Lopes, Rúben Vicente e Nuno Lucas.

O bombeiro de 2.ª, Luís Tomé, foi distinguido com a medalha de assiduidade da LBP, 20 anos, o bombeiro de 2.ª, Pedro Rei, com a medalha de 15 anos, os bombeiros de 2.ª, José Júnior e Manuel Rainho com a de 10 anos e, com a de 5 anos, os bombeiros, Maura Anacleto (2.ª) e Inês Barão e Ana Isabel Nunes (3.ª).

Foram também louvados pelo comando, "pela assiduidade aos serviços de escala de piquete não tendo sido registadas faltas no decorrer do último ano e pela disponibilidade e dedicação ao corpo de bombeiros", o subchefe Carlos Catita e os bombeiros, de 1.ª, Cátia Rigor, e Carlos Silva, de 2.ª, Rui Caetano, Sérgio Pereira, Ruben Rigor, Maura Anacleto, Sílvia Lage, Paula Santos, e os de 3.ª, Lilianna Vieira, Alexandre Tavares e Vanessa Baeta.

O comando dos Voluntários de Alcochete, louvou ainda, os chefes, António Gonçalves e Serafim Neves, o subchefe António Marques, e os bombeiros, de 1.ª, António Iça e João Batista, de 2.ª, Carlos Santos, Nuno Antunes, Pedro Rei, Nuno Mafra, Rute Martins e Maria de Lurdes Vieira, e de 3.ª, Tiago Alves, Cristina Candeias e Inês Barreto.

Antes da sessão solene, procedeu-se à inauguração de um extenso mural oferecido pela Autarquia à Associação, mandado executar numa das artérias principais da localidade e também à bênção e inauguração de seis novos meios de socorro, três ambulâncias de socorro (uma antiga PEM, outra obtida recentemente em renovação desta e outra adquirida no âmbito da campanha "Um gesto por uma vida"), um veículo de apoio cedido pelos Vo-

luntários de Sintra, um veículo de transporte de doentes (VDTD) obtido através de protocolo com a Mazda e, ainda, uma mota de água oferecida pela empresa Transgrua.

As comemorações foram presididas pelo presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Pinto, na presença, do presidente da Assembleia Municipal, Mário Catalão, da vereação e presidentes de junta de freguesia da Alcochete e Samouco, do vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Setúbal, comandante Américo Moreira, acolhidos, pelo presidente da assembleia geral, Jorge Roxo, pelos presidentes da direção e do conselho fiscal e restantes órgãos sociais, bem como pelo comando.



ALCANENA

Segundo e adjunto recebem Crachá de Ouro

Os Municipais de Alcanena assinalaram, no dia 20 de outubro, o 79.º aniversário com um programa que teve como ponto alto a entrega do crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao segundo comandante António Manuel Henriques Ferreira e ao adjunto de comando Vitor Manuel Matias Ermano.

As comemorações tiveram início, com o içar da bandeira, no quartel, a que se seguiu a romagem ao cemitério. Após a recepção das entidades oficiais e convidados, realizou-se, no Cine-teatro São Pedro, a sessão solene, que integrou a atribuição de condecorações a elementos do corpo de bombeiros e a apresentação do novo fardamento.

Além dos crachás de ouro, fo-

ram também entregues condecorações da LBP, de assiduidade Cobre, ao bombeiros de 3.ª, Filipe Gil Ganaipo (cinco anos); Ouro, ao bombeiro de 3.ª Alcides Alexandre Henriques (15 anos), ao subchefe Sancho Miguel Santos Dias e aos bombeiros de 1.ª, Dalila Silva Branco e João Pedro Jorge Duarte (20 anos).

A sessão solene comemorativa do 79.º aniversário da corporação contou com as intervenções do edil de Alcanena, Fernanda Asseiceira, do presidente da assembleia municipal, Silvestre Pereira, dos representantes da LBP, comandante Adelino Gomes e da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), comandante operacional distrital Mário Silvestre, e,



Fotos: Sérgio Santos

ainda, do vice-presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, José Salvador, e do comandante dos Municipais de Alcanena, Jorge Frazão.

Marcaram também presença nas comemorações, os vereado-

res Maria João Gomez, Luís Pires, Hugo Santarém, Gabriel Feitor e Maria João Rodolfo, o comandante do Posto Territorial da GNR de Alcanena, 1.º sargento Jorge Oliveira, o presidente da União das Freguesias de Alcanena e Vila Moreira, An-



tónio Frazão Silva, o presidente da Junta de Freguesia de Moitas Venda, Álvaro Capaz Gonçalves, o presidente da Junta de Freguesia de Monsanto, Samuel Frazão, o secretário da Junta de Freguesia de Bugalhos, Paulo Pereira, assim como elementos

das direção e do comando de outras corporações de bombeiros do distrito de Santarém.

Após a sessão solene, teve lugar o habitual desfile de viaturas e, a fechar o programa realizou-se um almoço convívio, no quartel.

ALGÉS

Distinguido antigo comandante



Fotos: Sérgio Santos



O comandante do quadro de honra dos Bombeiros Voluntários de Algés, Francisco Manuel Correia Barbosa, foi distinguido com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). A entrega da condecoração realizou-se no decurso da sessão solene comemorativa do 117.º aniversário da instituição e foi feita pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes, a convite do representante da LBP presente, Rui Rama da Silva.

O comandante Francisco Barbosa foi vítima em 1981 de um acidente grave ao serviço da associação. À data, com a categoria de chefe e no desempenho profissional das funções de chefe do serviço de oficinas, foi vítima da projeção de estilhaços de um disco de uma desforradeira que lhe causou a perda de visão



do olho esquerdo. Mesmo assim, prosseguiu a sua carreira de bombeiro tendo assumido, em 1987, as funções de adjunto de comando e mais tarde as de segundo comandante.

O agravamento do estado de saúde obrigou, contudo, a que em setembro de 1995 tivesse solicitado a passagem ao qua-

dro de honra, facto que não obistou a que, posteriormente, tivesse continuado a colaborar com a instituição até ao presente como porta-estandarte.

A par do crachá, foram entregues medalhas de dedicação e altruísmo da LBP, ao adjunto de comando, José Carlos Gomes de Carvalho, e aos chefes, António

Augusto Barrote Peres e Emídio Jorge Lopes Garcia. O adjunto recebeu também a medalha de 30 anos da Câmara Municipal de Oeiras (CMO).

Nesta cerimónia foram, igualmente, atribuídas outras medalhas da LBP e da CMO, por 25 anos, ao bombeiro de 3.ª José Soares; por 20 anos, ao segundo comandante Manuel Alves, ao chefe Tiago Sousa, ao bombeiro de 1.ª, Cármen Moreno, e ao bombeiro de 3.ª Nelson Alves; por 15 anos, ao comandante Carlos Carvalho, e aos bombeiros, de 1.ª, Catarina Brito, Luís Atanásio e Nuno Alves, de 2.ª, Hugo Messias, Luciano Brito e Ricardo Brito, e de 3.ª, Rodrigo Gomes, Raul Andrade e Tília Simões. Com as medalhas de 10 anos foram contemplados, a oficial bombeira de 2.ª Marília Leite, o subchefe Bruno Esteves e

os bombeiros, de 2.ª, Vitor Sousa, e de 3.ª, Jorge Garcia, Tiago Almeida e João Costa. E, por último, as medalhas de cinco anos, foram entregues aos bombeiros de 3.ª, Fábio Sem-pão, Acácio Capela, Luís Duarte, Rui Alves, Stefan Lupascu e Tatiana Ferrão.

Decorreu ainda a promoção a bombeiros de 3.ª dos estagiários, Hugo Teles, Mónica Ferrão e Guilherme Santos, e apresentado o grupo de sete bombeiros vencedores do prémio "Bravura" entregue na 1.ª Gala dos Bombeiros do Concelho de Oeiras e que é resultado de uma intervenção em incêndio urbano ocorrida em 2018.

A sessão solene contou com as presenças, além do presidente da Câmara de Oeiras e do representante da LBP, do vogal da direção da Federação de Bom-

beiros do Distrito de Lisboa, Mário Pina, do presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada, Rui Teixeira, do comandante da esquadra da PSP de Miraflores, subcomissário David Gomes, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Carlos Coutinho, pelo presidente da direção, Abílio Fatela, pela presidente do conselho fiscal, Ana Paula Barreiro, pelos restantes órgãos sociais e pelo comandante Carlos Carvalho.

A anteceder a sessão solene decorreu a inauguração de duas viaturas, uma ambulância de socorro participada pela Câmara Municipal de Oeiras e um veículo de transporte de doentes adquirido pela associação e que tomou o nome do falecido presidente do conselho fiscal Carlos Ferreira Roque.



VILA NOVA DE POIARES

Novo governo herda velhas reivindicações

Jaime Marta Soares voltou a lembrar que a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) não baixa aos braços, não se resigna perante uma "lei de financiamento que é uma vergonha", tal como são, disse, a falta de "incentivos ao voluntariado" e as dívidas da Saúde aos bombeiros. Na sessão solene comemorativa do 65.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Poiares, a que presidiu no passado dia 20 de outubro, o líder da confederação deixou claro que o novo elenco governativo terá de voltar, rapidamente, à mesa das negociações, até porque continuam por atender antigas reivindicações.

Nesta cerimónia em que as dificuldades do setor foram recapituladas, também, pelos presidentes da Federação de Bombeiros do Distrito de Coimbra, Fernando Carvalho e da direção da instituição aniversariante, Carlos Henriques e, ainda por Luís Sousa, comandante dos bombeiros poiarenses, ainda que todas as intervenções se centrassem no esforço e na entrega das mulheres e homens alocados ao socorro neste concelho, que, na realidade, vão permitindo colmatar falhas e incumprimentos do Estado e de várias outras entidades, nomeadamente, as unidades de saúde.



O programa teve, ainda, como momento alto a outorga do crachá de Ouro ao subchefe José Manuel Duarte Simões e aos dirigentes Artur Herculano de Carvalho Coimbra, José Martins Miguel e Rui Manuel Dias Pinto Ferreira de Lima (título Póstumo) e a distinção com a medalha de Altruísmo de Fer-

nando Martins Batista e Luís de Matos Ferreira e, ainda, com a medalha dourada de Serviços Distintos, José Rui de Carvalho Feteira e Albano Bandeira Simões, todos com mais de 20, 30 e até 40 anos de trabalho e dedicação à casa e à nobre causa dos bombeiros.

As comemorações tiveram



início na parada do quartel, onde em formatura, os soldados da paz, com solenidade, brio e atavio, receberam as entidades convidadas, entre elas Jaime Marta Soares que é, também, o presidente da assembleia da geral e comandante honorário desta prestimosa instituição do distrito de Coimbra.

Aos vários de operacionais, que, nesta ocasião, receberam, também, as medalhas de assiduidade que certificam entrega e tempo emprestado à causa, (ver caixa), juntaram-se as mais de quatro dezenas de infantes e cadetes da "escolinha" dos Voluntários de Poiares que assinala, por estes dias, cinco anos de existência. Este é um projeto vencedor, a avaliar pelo entusiasmo com que os mais

novos vivem causa e o orgulho ostentado na farda que envergam.

Na ocasião, foram ainda apadrinhadas e benzidas as 10 viaturas que entraram ao serviço deste quartel nos últimos cinco anos, numa cerimónia presidida pelo padre Anselmo Gaspar. A instituição, num claro esforço de modernização e de reforço da resposta às solicitações do município investiram num veículo florestal combate a incêndios. (VFCI), que teve como padrinho Jaime Marta Soares, e, ainda num de apoio logístico específico (VALE), um outro ligeiro de combate a incêndios (VLCI) e um de comando tático (VCOT) e, finalmente, numa ambulância de socorro (ABSC), duas de transporte múltiplo e

três viaturas dedicadas ao transporte de doentes (VDTD).

Em dia de festa não foram esquecidos as individualidades e as entidades que apoiam a missão dos soldados da paz e, assim sendo, direção e comando entregaram certificados de reconhecimento às Redes Energéticas Nacionais (REN), Alves Bandeira, Ansell Portugal, Confraria da Chanfana, Confraria Gastronómica de Almeirim, Fresbeira, Nutriva, Poiares Rotações, Restaurante "D. Elvira", Luís Paulo Lopes, Metalomecânica e Unitratores e, também, a Fernando Paula Simões, José Manuel Moniz da Silva, Manuel da Ascensão Simões Soares, Maria Adelaide Costeira Martins Pereira e Susana Redondo.

Sofia Ribeiro

Condecorações

No decorrer das cerimónias, na parada do quartel, foram entregues medalhas de assiduidade grau Ouro ao bombeiro de 1.ª João Paulo Pereira Marta, aos bombeiros de 2.ª Carlos Alberto Simões de Carvalho e José Manuel Marques Simões e ao bombeiro de 3.ª Carlos Manuel Pereira Paula (25 anos - três estrelas) e, também, o comandante Luís Sousa, o 2.º comandante Miguel Marta Soares, os subchefes Renato Lopes, Carlos Figueiredo, José Simões e Hugo padrão e o bombeiro de 3.º Luís Paiva (20 anos - duas estrelas) e o bombeiro de 1.ª Vitor Batista (15 anos - uma estrela). Receberam a medalha de Prata, por 10 anos de serviço, os bombeiros de 2.ª Pedro Neves, Sandra Marques, Bruno das Neves, João Gonçalves, Gonçalo Rodrigues e Rui Amaral. Finalmente, foram agraciados com Cobre (cinco anos) os bombeiros de 2.ª Fernando do Rosário, Cláudia Silva, Sofia Queri-



do, Tiago da Costa e Hugo Maia e os bombeiros de 3.ª Rui Fernandes, Carlos Seco, António Seco, Nuno Simões, Ruben Lopes, Sandro da Silva, Nelson dos Santos, Catarina dos Santos, Sónia Guerreiro, David Gouveia; Marco das Neves, Maria João de Carvalho e José Santos.





QUELUZ

Corpo de bombeiros ultrapassa a centena



O corpo de bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, Sintra, ultrapassa a centena de elementos demonstrando o trabalho profícuo do comando e dos órgãos sociais da instituição na cativação, formação e mobilização local para o efeito.

Essa é uma das conclusões que se pode tirar da moldura humana presente nas comemorações do 98.º aniversário da instituição, quer na formatura, quer nas restantes pessoas que encheram o salão nobre para a realização da sessão solene. Nestas comemorações, como tem sido tradição, estiveram

presentes elementos do comando e dirigentes da associação geminada de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira (Açores).

Antes da sessão, na zona fronteira às instalações, foram inaugurados três novos veículos, uma viatura urbana de combate a incêndios (VUCI) custeada pela Câmara Municipal de Sintra e pela Parques de Sintra – Monte da Lua, uma ambulância de socorro custeada pelo subsídio do INEM e pela associação, e uma nova moto de primeira intervenção, que substitui a anterior, adquirida com diversos apoios, nomeada-



mente das duas uniões de freguesias locais. No momento foram também apresentados outros dois veículos que foram sujeitos a requalificação e adaptações.

Na sessão solene foram en-

tregues medalhas de assiduidade da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e da Câmara Municipal de Sintra e ainda diplomas aos associados com mais de meio século de ligação à instituição.

A presidência da sessão coube ao vereador da Câmara Municipal de Sintra responsável pela proteção civil, Domingos Quintas, e estiveram também presentes, o vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, o vice-

-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Manuel Varela, a presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, Paula Alves, do presidente da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Pedro Brás, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Amável Tenera, pelo presidente da direção, Ramiro Ramos, restantes órgãos sociais, e pelo comandante Hugo Neve s e restante comando.

No final da sessão ocorreu um lanche de confraternização que reuniu entidades convidadas, dirigentes, bombeiros e seus familiares.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Famalicenses assinalam 60 anos da fanfarra



A fanfarra dos Bombeiros Voluntários Famalicenses assinalou a 19 de outubro, o 60.º aniversário reunindo no quartel os antigos e os atuais músicos

para o descerramento de uma placa comemorativa.

Mais de centena e meia de convivas, entre os quais dirigentes da instituição, comando

e elementos dos quadro ativo e de honra, marcaram presença no jantar, durante o qual foi apresentado 2.º CD do agrupamento, que conta com um tema

inédito, o hino da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Famalicenses.

O programa foi ainda abri-

lhantado com as atuações da Orquestra e Clube de Canto do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco.

Cumpridos 60 anos, a fanfarra mantém o compromisso de

continuar a acrescentar capítulos de ouro à sua já longa história a começar já em 2020 com um preenchido programa de apresentações.



A MULHER BOMBEIRO

9 NOVEMBRO
09H00

Bombeiros Voluntários de Paredes

(Inscrições limitadas até número de
lugares disponíveis, data limite
de inscrição 20/10/2019)



FUNCHAL

Sapadores assinalam 131.º aniversário

O corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal assinalou, no dia 24 de setembro, na Praça do Município, 131.º Aniversário, com uma cerimónia que teve como momento alto a promoção de chefes e subchefes.

Na sessão Miguel Silva Gouveia frisou que atendida uma "reivindicação histórica" foi, finalmente, alterado o estatuto profissional da classe o que permitiu já este mês processar "os vencimentos em concordância com o novo enquadramento legal, e com os devidos retroativos". O edil do Funchal aproveitou a ocasião para anunciar "a abertura de um concurso para todos os bombeiros que tenham concluído os cursos de promoção com aproveitamento" defendendo assim a valorização dos recursos humanos do "maior corpo de bombeiros da região".

Miguel Silva Gouveia congratulou-se, também, com o trabalho do executivo que viabilizou a contratação de 30 novos bombeiros, assumindo, anualmente, um investimento nos sapadores que ascende aos



quatro milhões de euros, verba proveniente "exclusivamente dos impostos dos funchalenses e do Orçamento Municipal (...), sem taxas municipais de Proteção Civil, nem qualquer outro tipo de contribuição com vista a sustentar os encargos que a cidade tem com a segurança", conforme fez questão de precisar.

No plano dos investimentos, o autarca destacou, igualmente, o esforço na modernização e no reforço dos meios operacionais colocados ao serviço do concelho, dando como exemplo a recente aquisição de três veículos florestais de combate a

incêndios e ainda de equipamentos de proteção individual (EPI) "topo de gama", assim

como de fardamento, numa clara aposta, também, na imagem dos Sapadores do Funchal.



TORREJANOS

Exigidos os meios a que têm direito



Nas comemorações do 88.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Torrejanos, o seu presidente da direção defendeu que, "damos o nosso trabalho e profissionalismo e, em nome dos Torrejanos, exigimos o respeito e os meios a que temos direito".

Após a alvorada, hastear da bandeira, romagem ao cemitério e receção às entidades, decorreu no Teatro Virgínia, próximo do quartel, a sessão solene.

A mesa de honra foi compos-

ta, pelo presidente da mesa da assembleia geral da Associação, Abel Luís Lemos Caldas, pelo presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Pedro Ferreira, pelo secretário da mesa dos congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Adelino Gomes, pelo representante da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, José Salvado, pelo comandante operacional distrital de Santarém da ANEPC, Mário Silvestre, pelo presidente da direção da asso-

ciação humanitária, Arnaldo Filipe Rodrigues dos Santos e pelo comandante do corpo de bombeiros, José Carlos Sénica Pereira.

No seu discurso, o presidente da direção, Arnaldo Santos, começou por enaltecer e agradecer às famílias dos bombeiros, por serem o grande suporte e pilar do seu trabalho diário.

O mesmo dirigente manifestou também o "reconhecimento e gratidão a todas as instituições, empresas e cidadãos que têm apoiado com donativos de

vária índole, que muito tem ajudado a responder às necessidades do dia a dia. E têm-no feito sem exigir nada em troca e de forma discreta."

À frente da direção de uma associação com mais de oito mil associados, Arnaldo Santos expressou preocupação e apelou às entidades responsáveis pela Proteção Civil para que sejam cumpridos os apoios prometidos, reforçando:

"Nós não temos dúvidas! Damos o nosso trabalho e profissionalismo e em nome dos

Torrejanos exigimos o respeito e os meios a que temos direito. Não queremos ser pedintes. Queremos ser parceiros, queremos responder à comunidade que nos sustenta com dignidade e eficiência no cumprimento das nossas missões! Este é o nosso compromisso!"

Na cerimónia, procedeu-se a condecorações de sócios com 50 anos, condecorações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos (Mérito Grau Ouro – 40 e 30 anos de assiduidade; Mérito

grau Prata – 15 anos de assiduidade, Mérito grau Cobre – 10 e cinco anos de assiduidade), condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses (medalha de Assiduidade – graus cobre cinco anos, prata 10 anos, ouro 15 anos; medalha de Dedicação e Altruísmo – 30 ou mais anos de serviço; medalha de Dedicação grau Ouro; medalha de Serviços Distintos grau Ouro).

As comemorações terminaram com uma missa, na Igreja de São Pedro.





CALDAS DA RAINHA

Mais doze elementos operacionais



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha comemorou o seu 124.º aniversário com um programa diversificado que contou com a promoção de 12 novos bombeiros de 3.ª.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Tinta Ferreira, contou também com as presenças, do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria, comandante Almeida Lopes, do presidente da Assembleia Municipal, Lalande Ribeiro, do segundo comandante operacional distrital da ANEPC, Mário Cerrol, do presidente da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e S. Gregório, Vitor Marques, e outras entidades, acolhidas, pelo presidente da assembleia geral da Associação, Vasco Baptista, pelo presidente da direção, Abílio Camacho, pelo presidente do conselho fiscal, Joaquim Lopes, pelo comandante Nelson Cruz, e restantes órgãos sociais e comando.

As comemorações tiveram início com a tradicional romagem ao cemitério

local, seguindo-se as cerimónias realizadas no quartel. Primeiro, com a inauguração de uma nova ABTM e, de seguida, do ginásio para utilização dos bombeiros equipados com máquinas profissionais, e do Auditório de Honra, um tributo aos bombeiros do quadro de honra, com capacidade para mais de uma centena de pessoas.

Procedeu-se depois ao juramento dos novos 12 bombeiros, Vitor Tavares, Rúben Andrade, Filipe Costa, Paulo Nogueira, Joana Costa, Telmo Faustino, André Vital, Tatiana Tomé, Alexandra Tomás, José Henrique Camacho, Cátia Tavares e James Manning. Foi também promovido a bombeiro de 2.ª Rúben Daniel Fialho Soares.

Receberam menções honrosas, o subchefe Paulo Jorge Ferreira e os bombeiros, António Soares (1.ª), Tiago Solteiro (2.ª) e André Jacinto (3.ª).

Com a amedalha de dedicação e altruísmo da LBP, por 30 anos, foram distinguidos, o adjunto de comando Paulo Jorge Martins, os chefes, Joaquim Pinheiro, Ernesto Soares, Rui Faria e Victor Tavares, os subchefes, Vasco Conde, Rui Ferreira, e Sabino Gonçalves, os bombeiros de 1.ª, Paulo



Cardoso, Hélder Santos, Vasco Silva e Victor Santos, os bombeiros de 2.ª, João Silva, Victor Santos e António Moura, e o bombeiro de 3.ª Abílio Camacho.

Receberam a medalha de assiduidade

de grau ouro da LBP, de dedicação, 25 anos, 3 estrelas, o comandante Nelson Cruz, o segundo comandante José António Silva, o subchefe Paulo Ferreira e o bombeiro de 3.ª Fernando Constantino.

Por fim, foram entregues, a medalha de assiduidade grau ouro da LBP, 20 anos, 2 estrelas, ao bombeiro de 1.ª Pedro Oliveira, e a medalha de assiduidade grau ouro, 15 anos, 1 estrela, à bombeira de 2.ª Rita Sacramento.

ERICEIRA

Novo quartel é tema comum



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ericeira, concelho de Mafra, comemorou no seu 88.º aniversário e na sessão realizada a esse propósito a necessidade de um novo quartel foi tema comum a muitas das intervenções ali realizadas.

Os Voluntários da Ericeira, conforme noticiámos na última edição, estão a

desenvolver esforços para conseguir erguer um novo quartel já que o atual, situado em pleno centro da vila e numa zona de declive acentuado, não reúne as condições necessárias à operacionalidade do corpo de bombeiros, quer de instalações de apoio, quer de recolha de viaturas.

A direção tem mantido contactos,

quer com a Câmara de Mafra, quer com proprietários de terrenos nas imediações da vila no sentido de encontrar uma solução que seja financeiramente sustentável e reúna as condições necessárias à instalação do quartel em moldes diferentes do atual.

A sessão solene comemorativa decorreu na Praça da República, em ple-

no centro da Vila da Ericeira, presidida pelo vice-presidente da autarquia de Mafra, Joaquim Sardinha. Estiveram também presentes, outros autarcas, um vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rui Rama da Silva, o vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Pedro Araújo, um represen-

tante da Capitania do Porto de Cascais, acolhidos, pelo presidente da direção, Ricardo Mestrinho, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante Nelson Romão, e restante comando.

Antes da sessão solene, e do desfile que se seguiu, os Bombeiros Voluntários da Ericeira realizaram a habitual romagem ao cemitério local.

VALENÇA

Associação assinala um século de história



A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) distinguiu com a Fénix de Honra a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Valença por ocasião do centenário da instituição. No dia 22 de setembro, durante a sessão solene comemorativa de uma data grande, o Ministério da Administração Interna agradeceu, também, os bombeiros valencianos com a medalha de Mérito de Proteção e Socorro no grau Ouro e distintivo Azul, outorgada pelo Comandante Operacional Nacional (CONAC), brigadeiro general Duarte Costa, que presidiu às cerimónias, em representação de Eduardo Cabrita.

"É de bradar aos céus a falta de incentivos ao voluntariado" afirmou Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, perante uma vasta plateia, exigindo o trata-

mento justo e o devido reconhecimento aos "30 mil, mulheres e homem que fardam de soldados da paz e da vida". Em Valença, o líder da confederação, (re)afirmou que "Portugal tem os melhores bombeiros do mundo" considerando que, "a estrutura funciona" e que o País se deve orgulhar de "ter como principal agente da proteção civil uma organização da própria sociedade civil".

"Não me calarei até que a voz me doa na defesa dos direitos dos bombeiros", enfatizou para reivindicar, ainda, e mais uma vez "uma lei de financiamento" que permita, na realidade, apoiar o esforço e a missão das associações humanitárias, destacando, ainda assim, o poder local que "ultimamente" se revela mais atento a este "parceiro fundamental", em contraponto com o poder central cuja teoria assente em "discursos boni-

tos" não é coerente com a prática das promessas por cumprir.

Destaque, também, para intervenção de Duarte Costa que, em representação da tutela, numa alocução muito próxima dos bombeiros e da causa, enalteceu a missão destes homens e mulheres em prol dos portugueses.

O presidente da direção da associação Fernando Oliveira e o comandante Miguel Lourenço não esqueceram as dificuldades, mas, talvez porque o dia era de festa, preferiram salientar o apoio dado à instituição pelas populações e várias entidades locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Valença, mas, também, as estreitas parcerias com a vizinha Espanha, em especial com a comunidade de Tui.

Embora os recursos humanos o ativo mais importante destas casas, são sempre necessários



os meios que permitam fazer mais e melhor nos mais distintos teatros de operações e, assim sendo, é com entendível preocupação que voluntários valencianos registam a inoperacionalidade da autoescada oferecida em 1994 pela Junta da Galiza, com características únicas no distrito de Viana do Castelo. O problema persiste há oito longos anos "por falta de verba para a manutenção", foi reportado à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), o que aliás foi confirmado pelo CONAC que, nesta deslocação ao Minho, de alguma forma se comprometeu a (re) avaliar a situação. Os equipamentos de proteção individual (EPI) para incêndios urbanos e a requalificação do quartel, inaugurado em 1988, são outras das necessidades identificadas e a pedir resolução.

O programa do centenário, que se iniciou no mês de julho e se prolonga até novembro com ações várias, teve neste dia o ponto alto, juntando muitas dezenas de pessoas em vários pontos desta cidade minhota, nomeadamente, manhã cedo, no interior da fortaleza, no anti-

go quartel, onde está, atualmente, instalado o museu do bombeiro que convidados e populares foram desafiados a descobrir.

Já no quartel, ganharam particular significado a distinção do subchefe Fernando Lopes com a medalha de Serviços Distintos grau Ouro; a receção de três mulheres, uma delas com mais de 40 anos, e de dois homens, para reforço o efetivo, que, neste mesmo dia, robusteceu o quadro de honra com seis elementos depois de uma longa vida de entrega à casa e à causa. A cerimónia ficou ainda marcada pela inauguração de uma ambulância e, também, de um monumento em tributo dos operacionais periclitados, bem como pela promoção e condecoração de vários operacionais deste corpo de bombeiros que conta, atualmente, com 44 elementos. Na sessão foram ainda agraciados com a medalha de reconhecimento os associados com 50 ou mais anos de ligação à instituição.

Estiveram representados nos festejos integrando o bloco de estandartes, no desfile apeado, a federação de bombeiros e to-

das as associações humanitárias do distrito de Viana do Castelo e ainda as do Beato e Penha de França e Camarate que há anos cooperam com as associações minhotas no reforço do Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais (DECIR). Do concelho de Loures para Valença viajaram, ainda, os músicos dos Voluntários de Camarate que abrilhantaram o evento em vários momentos do extenso e diversificado programa.

Marcaram presença na sessão solene evocativa dos 100 anos de história da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Valença, entre outras entidades militares, civis e religiosas, o edil Manuel Rodrigues Lopes; o alcaide de Tui, Enrique Cabaleiro González; o comandante operacional distrital (CODIS) de Viana do Castelo, Marco Domingues que tiveram como anfitriões os presidentes da assembleia geral e direção da centenária instituição, respetivamente, João Fernando Ferreira e Fernando Oliveira e o comandante dos bombeiros valencianos, Miguel Lourenço.

Ainda a propósito das comemorações desta importante efeméride, registre-se que, no último fim de semana de setembro, a associação promoveu um "Dia aberto", que culminou com a atuação dos "Sexta às 9" no quartel e contemplou, ainda, uma exposição estática de meios, um espaço saúde e um simulacro histórico na fortaleza. O programa encerra dia 9 de novembro com um seminário versando a temática do futuro do voluntariado nos bombeiros.

Sofia Ribeiro



CANTANHEDE

Família reunida em dia de aniversário

A simplicidade marcou a sessão evocativa do 117.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, em época de muito trabalho para os soldados paz, mas que, ainda assim, juntou representantes dos órgãos sociais, bombeiros dos quadros ativo e de honra, elementos da fanfarra e funcionários da instituição.

Adérito Machado, presidente da direção da associação, aproveitou o momento para manifestar preocupação em “garantir ao corpo de bombeiros as melhores condições”, nomeadamente com a “aquisição de viaturas”, sendo que, neste momento, o quartel “dispõe de uma frota muito completa”, ficando apenas a faltar “uma viatura de combate a incêndios urbanos”. No entanto, nesta matéria, a direção da instituição “entende que não deve ser a associação a suportar a despesa sozinha”, esperando, assim, “uma participação do Estado português”.

Adérito Machado lembrou, ainda, a aquisição recente de equipamentos de proteção individual (EPI) para combate a incêndios, garantindo assim que todos os operacionais dispõem de dois conjuntos completos.

Já o presidente da assembleia geral, Rogério Marques, fez referência à importância do voluntariado, sugerindo que até à comemoração do



118.º aniversário (24 de agosto de 2020) “este seja o ano do voluntariado”, com o objetivo de “valorizar e captar” novos elementos para a causa.



Como habitualmente, no último fim de semana de outubro, já “fora da tradicional época de incêndios”, os Bombeiros de Cantanhede assinalam, “com uma festa de uma outra dimensão”, o 117.º aniversário da instituição.

ANIVERSÁRIOS

1 de outubro

Bombeiros Voluntários de Póvoa de Varzim	142
Bombeiros Municipais do Sardoal	66
Bombeiros Privativos Vista Alegre	92

2 de outubro

Bombeiros Voluntários de Queluz	98
Bombeiros Voluntários de Velas	41

3 de outubro

Bombeiros Voluntários de Valbom	92
Bombeiros Voluntários de Ribeira de Pena	41

5 de outubro

Bombeiros Voluntários Torrejanos – Torres Novas	88
---	----

6 de outubro

Bombeiros Voluntários de Salto	32
--	----

7 de outubro

Bombeiros Voluntários de Oleiros	71
Bombeiros Voluntários de Nespereira	46

8 de outubro

Bombeiros Voluntários de Baião	57
Bombeiros Voluntários de Juncal	34

9 de outubro

Bombeiros Municipais de Machico	59
Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva	44

11 de outubro

Bombeiros Voluntários de Torres Vedras	116
Bombeiros Voluntários de Praia da Vitória	35

12 de outubro

Bombeiros Voluntários de Armamar	88
--	----

14 de outubro

Bombeiros Voluntários de Penedono	48
---	----

15 de outubro

Bombeiros Voluntários de Odemira	84
Bombeiros Voluntários de Moura	72
Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga	59
Bombeiros Voluntários de Lagoa	41

18 de outubro

Bombeiros Voluntários de Lisboa	151
Bombeiros Voluntários de Espinho	124

19 de outubro

Bombeiros Voluntários de Setúbal	136
--	-----

20 de outubro

Bombeiros Voluntários de Santiago do Cacém	106
Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades	90
Bombeiros Voluntários de Mourão	41
Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere	31

22 de outubro

Bombeiros Voluntários de Évora	137
Bombeiros Voluntários de Campo Maior	70
Bombeiros Voluntários de Sátão	42

24 de outubro

Bombeiros Voluntários de Vinhais	84
Bombeiros Voluntários de Almodôvar	42

25 de outubro

Bombeiros Voluntários de Alcácer do Sal	108
Bombeiros Municipais de Coruche	91

26 de outubro

Bombeiros Voluntários do Redondo	69
Bombeiros Voluntários de Alcanede	25
Bombeiros Municipais de Faro	98

27 de outubro

Bombeiros Voluntários de Mortágua	96
---	----

28 de outubro

Bombeiros Voluntários Pinhelenses	113
Bombeiros Voluntários de Borba	72
Bombeiros Voluntários do Seixal	42
Bombeiros Voluntários da Marinha Grande	120

29 de outubro

Bombeiros Voluntários de Santarém	148
Bombeiros Municipais de Olhão	88

Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos	70
30 de outubro	
Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos	126
31 de outubro	
Bombeiros Voluntários de Alcochete	71
Bombeiros Voluntários de Famalicão da Serra	13
1 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Ponte de Sôr	93
4 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Benedita	31
6 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão	104
10 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Águeda	85
Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	73
11 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Palmela	82
13 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique	103
Bombeiros Voluntários de Aqualva – Cacém	88
Bombeiros Voluntários de Calheta	41
Bombeiros Voluntários de Monforte	34
14 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Manteigas	65
15 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Alverca	93
18 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Portimão	93
19 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Soure	129
20 de novembro	
Bombeiros Voluntários da Merceana	39
Bombeiros Voluntários de Alvalade	18
21 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Oeiras	128
Bombeiros Voluntários de Sabrosa	128
Bombeiros Voluntários de São Romão	61
22 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Mação	82
Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	59
24 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Felgueiras	121
Bombeiros Voluntários Madeirenses	93
Bombeiros Voluntários de Melres	38
25 de novembro	
Bombeiros Municipais do Cartaxo	83
Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova	71
Bombeiros Voluntários de Mira de Aire	37
26 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Cinfães	49
27 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Almeida	87
28 de novembro	
Bombeiros Voluntários do Peso da Régua	139
Bombeiros Voluntários de Arganil	85
29 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Barquinha	93
Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra	50
30 de novembro	
Bombeiros Voluntários de Aveiro Novos	111

Fonte: Base de Dados LBP



em setembro de 1999





ESTORIL

Artistas juntos para ajudar

A IV Gala Solidária dos Bombeiros do Estoril fechou com chave de ouro, perante um conjunto alargado de artistas que se associaram para esse feito, quase um milhar de pessoas que estiveram presentes para ajudar, e uma receita que vai permitir adquirir equipamentos de proteção individual, ferramentas diversas e um gerador.

Cuca Roseta e Rui Veloso fecharam a noite passada no salão preto e prata do Casino Estoril cedido gratuitamente para o efeito. Todos os artistas e a organização foi também totalmente solidária não constituindo qualquer encargo para os Voluntários do Estoril.

No final da gala o presidente da direção, Vitor Santos, era um homem feliz, pelos resultados, pelo reconhecimento expresso do público e dos artistas em prol dos bombeiros e pelos apoios de um conjunto significativo de patrocinadores e apoiantes que



renovaram a sua presença em mais esta gala.

O vereador Frederico Pinho de Almeida, em nome da Câmara Municipal de Cascais e Pedro Morais Soares, presidente da União de Freguesias de Cascais e Estoril, deixaram também expresso o reconhecimento aos bombeiros pelo trabalho que desenvolvem e

reiteraram a importância dos diversos protocolos que unem as cinco associações de bombeiros do concelho, incluindo a do Estoril, ao Município na satisfação das necessidades dos moradores.

No decurso da gala foi prestada homenagem, ao presidente da direção, pelo trabalho realizado após momentos tormentosos que a instituição passou, ao chefe Joaquim Barbosa, um elemento de apoio permanente em termos operacionais apesar das vicissitudes ocorridas no seio da Associação, e a Filipe Cachopas, um dos grandes entusiastas e dinamizadores das galas, a par dos irmãos Feist.

Luís Represas, Simone de Oliveira, Nico da Câmara Pereira, Júlio Isidro, Fernando Pereira, o Saint Dominics Gosper Choire, e tantos outros artistas e apresentadores, marcaram presença solidária em mais esta iniciativa concluída com êxito.



A Crónica do bombeiro Manel

Já tratámos cá disso

Andam por aí a infernizar-nos a vida. São as vespas asiáticas e aqueles que acham que não precisamos de qualquer tipo de apoio para dar conta delas.

Começou nos últimos anos e agora pelos vistos vieram para ficar com histórias levadas do diabo, causa de morte para muita gente e pouca ou

nenhuma estratégia a nível nacional para dar cabo disso.

É sem dúvida um problema de âmbito nacional, mas para o resolver apenas têm contado a iniciativa e os apoios locais na busca de equipamentos e conhecimentos para o combater.

E se o problema é nacional caberá sem dúvida ao Estado cuidar de o re-

solver, mas aquilo que vemos é que da parte dele ninguém trata do assunto convenientemente, não só não diz nada que nos ajude nem cuida de arranjar os equipamentos devidos.

Já tratámos cá disso várias vezes e o que acontece é que tivemos que ir à procura da solução. Vamos aprendendo uns com os outros, mas em muitos

casos trata-se de improvisar e de apelar ao desenrascão bem português.

Esta uma matéria, mas há outras em que, por exclusão de partes, sobra sempre para nós mas na realidade só nos dão o trabalho mas falham nos apoios para o fazer nas melhores condições.

Manel

o.bombeiromanel@gmail.com



Manel

Bombeiros
de Portugal

FICHA TÉCNICA: **Administrador:** Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses – **Diretor:** Rui Rama da Silva – **Redação:** Sofia Ribeiro – **Proprietário e Editor:** Liga dos Bombeiros Portugueses – Contribuinte: n.º 500920680 – **Administração:** Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – **Telefone:** 351 218421380 **Fax:** 218421389 – **Sede, Direção, Redação e Publicidade:** Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – **Telefone:** 21 842 13 82 **Fax:** 21 842 13 83 – **E-mail:** jornal@lbp.pt – **Endereço WEB:** <http://www.bombeirosdeportugal.pt> – **Grafismo/Paginação:** QuarkCore – Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A – 2615-022 ALVERCA – **Telef.:** 21 145 1300 – **web:** <http://www.quarkcore.pt> – **Impressão:** Empresa Gráfica Funchalense, SA – Rua Capela Nossa Senhora Conceição, 50 – Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro – **Depósito Legal** N.º 1081/83 – **Registo no ICS** N.º 108703 – **Tiragem:** 11000 Exemplares – **Periodicidade:** Mensal. **Estatuto Editorial:** <http://www.bombeirosdeportugal.pt/EstatutoEditorial>